



勞工事務局

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

2023

澳門勞動市場

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU

MACAO LABOUR MARKET

出版及製作：勞工事務局

Publicação e elaboração: Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

出版及製作的地點和日期：澳門，2024 年 10 月

Local e data de publicação e elaboração: Macau, Outubro de 2024

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU

ANO DE 2023

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

ÍNDICE

	PÁGINA
Introdução.....	2
1. Síntese.....	3
2. População de Macau.....	4
3. Mercado de trabalho.....	4
3.1. População activa.....	4
3.2. Taxa de actividade.....	5
3.3. População empregada.....	5
3.3.1. Sexos e escalões etários.....	5
3.3.2. Situação na profissão.....	7
3.3.3. Habilitações académicas.....	8
3.3.4. Ramos de actividade económica.....	8
3.3.5. Profissões.....	9
3.3.6. Duração no presente emprego.....	10
3.3.7. Mediana do rendimento mensal.....	11
3.3.8. Duração do trabalho.....	13
3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem.....	15
3.4. Trabalhadores não residentes.....	17
3.5. População subempregada.....	19
3.6. População desempregada.....	19
3.6.1. Sexos e escalões etários.....	19
3.6.2. Taxa de desemprego.....	20
3.6.3. Habilitações académicas.....	21
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões.....	21
3.6.5. Duração da procura de emprego.....	22
3.6.6. Causas do desemprego.....	23
3.6.7. Diligências para encontrar emprego.....	23
4. Indicadores do emprego da população residente.....	24
4.1. Residentes em actividade.....	24
4.2. Residentes empregados.....	24
4.2.1. Escalões etários.....	24
4.2.2. Situação na profissão.....	25
4.2.3. Habilitações académicas.....	25
4.2.4. Ramos de actividade económica.....	26
4.2.5. Profissões.....	27
4.3. Rendimento mensal.....	27
4.3.1. Escalões do rendimento mensal.....	27
4.3.2. Mediana do rendimento mensal.....	28
4.3.2.1. por ramos de actividade económica.....	28
4.3.2.2. por profissão.....	29
4.4. Duração do trabalho.....	29
4.5. Duração do trabalho no presente emprego.....	30
5. Medidas para incentivar o emprego e atenuar o desemprego.....	32
5.1. Serviço de emprego.....	32
5.2. Programas de formação.....	32
5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva”.....	34

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados neste relatório têm por objectivo sintetizar alguns indicadores relativos à população activa de Macau, assim como mostrar as variações ocorridas nos últimos anos.

O “Inquérito ao Emprego”, publicado anualmente pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), foi a principal fonte para este relatório.

A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) agradece a todos os Serviços da Administração que contribuíram com dados para a elaboração deste relatório.

1. SÍNTESE

Em 2023, a população activa global situou-se em 375,2 milhares de pessoas (a população de Macau estava estimada em 683,7 milhares de pessoas no final de Dezembro de 2023), com a taxa de actividade a atingir 67,9%. A população empregada estava estimada em 365,2 milhares de pessoas, das quais 14,1 milhares eram empregadores, 338,4 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 12,6 milhares eram trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados totalizavam 300. A taxa de subemprego foi de 1,7%, enquanto a taxa de desemprego global foi de 2,7%. Em relação à população desempregada em 2023 (10,0 milhares de indivíduos), 900 indivíduos procuravam o 1º emprego, enquanto 9 000 procuravam um novo emprego.

A maioria da população empregada trabalhava em sectores como as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (21,9%), “Comércio por grosso e a retalho” (12,8%) e “Hotéis, restaurantes e similares” (12,6%). No que se refere às profissões, os “empregados administrativos” (26,4%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (19,6%) e os “trabalhadores não qualificados” (14,5%) representavam 60,5% da população empregada. Quanto às habilitações académicas da população empregada, 9,0% tinham o ensino primário, 16,5% o ensino secundário geral, 27,7% o ensino secundário complementar e 44,9% tinham o ensino superior.

A mediana do rendimento mensal da população empregada total situou-se em 17 500 Patacas, tendo a “Administração pública e segurança social” sido o sector com a mediana de rendimento mensal mais elevada, ou seja, 45 000 Patacas, contudo o “Trabalho doméstico” observou o rendimento mais baixo, 5 000 Patacas.

Os residentes em actividades estavam estimados em 294,0 milhares de pessoas, com uma taxa de actividade de 63,0%, sendo que 284,1 milhares de pessoas eram residentes empregados. A taxa de desemprego dos residentes foi de 3,4%. No final de Dezembro de 2023, o número de trabalhadores não residentes totalizava 176 661, dos quais 82,3% eram trabalhadores não especializados. A mediana do rendimento mensal dos residentes empregados situou-se em 20 000 Patacas, excedendo em 14,3% a mediana do rendimento mensal da população empregada total. A mediana da duração do trabalho dos residentes empregados foi de 44,8 horas por semana, menos 0,8 horas em comparação com as 45,6 horas por semana da mediana global da duração do trabalho.

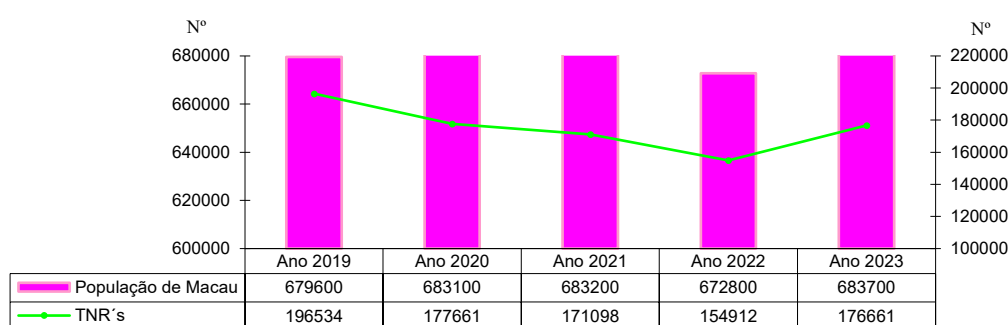
Em 2023, a DSAL registou um total de 46 167 pedidos de emprego, tendo de acordo com as condições exigidas pelos candidatos a emprego e pelos empregadores procedido a emparelhamento e conjugação de emprego, onde 13 835 pessoas que compareceram nas entrevistas foram contratadas. Até final do ano, ainda se encontravam registadas 48 267 ofertas de emprego válidas. Além disso, a DSAL também deu formação a 16 204 indivíduos em 766 cursos de formação profissional, tendo 14 185 indivíduos concluído os cursos.

2. POPULAÇÃO DE MACAU

No final de Dezembro de 2023, a população de Macau estava estimada em 683,7 milhares de pessoas, sendo 46,6% do sexo masculino e 53,4% do sexo feminino. A população de Macau no ano 2023 aumentou 10 900 face a 2022, o que correspondeu apenas a um aumento de 1,6%. Enquanto, em comparação com o ano de 2019, a população de Macau no ano de 2023 aumentou 0,6%. (Gráfico 1)

Em 2023, o número de trabalhadores não residentes totalizava 176 661 (não incluindo os não residentes autorizados para exercício de actividade em proveito próprio, de acordo com o n.º 3 do Regulamento Administrativo n.º 17/2004, tal como nos conteúdos abaixo mencionados), significando um aumento de 14,0% face ao ano 2022. Devido ao impacto do surto da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, verificou-se uma redução no número total de trabalhadores não residentes entre 2020 e 2022. Com a recuperação em 2023, este número voltou a aumentar.

Gráfico 1 - Evolução da população de Macau e dos trabalhadores não residentes – Entre 2019 e 2023



3. MERCADO DE TRABALHO

3.1. População activa ⁽¹⁾

Em 2023, a população activa global estava estimada em 375,2 milhares de pessoas, significando uma diminuição de 0,9% face ao ano 2022. Os homens representaram 48,1%, mostrando uma diminuição de 1,3% em relação a 2022, enquanto as mulheres eram 51,9%, diminuindo 0,6% face ao ano 2022. (Quadro 1)

Quadro 1 - População activa por sexos – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

Sexos	Anos	2021	2022	2023	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Homens		188,6	182,8	180,4	-4,3%	-1,3%
Mulheres		201,3	195,8	194,7	-3,3%	-0,6%
Total		389,9	378,6	375,2	-3,8%	-0,9%

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere aos escalões etários, os indivíduos dos 16 aos 24 anos, dos 45 aos 64 anos e com 65 ou mais anos de idade decresceram 5,5%, 1,4% e 8,8%, respectivamente, apenas os indivíduos dos 25 aos 44 anos cresceram 0,2%, face ao ano 2022. (Quadro 2)

⁽¹⁾A principal fonte para este relatório foi o “Inquérito ao Emprego”, publicado anualmente pela DSEC, correspondendo o seu período de referência aos sete dias anteriores à data da realização mensal do inquérito. Das amostras seleccionadas excluem-se as unidades de alojamento colectivas (quartéis, hospitais, prisões, dormitórios escolares e lares de terceira idade). Em 2023 a amostra era composta por 16 800 unidades habitacionais. O objecto estatístico abrange os indivíduos que residem nestas unidades. Por isso, os resultados deste inquérito não incluem os residentes de Macau, nem os trabalhadores não residentes que trabalham em Macau, mas residem no exterior (por exemplo, Zhuhai e Hong Kong). Os dados, nomeadamente o número, os escalões etários, entre outros, sobre estes indivíduos foram extrapolados com base nos registos de migração.

Em comparação com 2021, a população activa global desceu 3,8%, sendo que, observou-se um decréscimo de 18,8%, 7,2% e 3,9% nos indivíduos dos 16 aos 24 anos, dos 45 aos 64 anos e com 65 ou mais anos de idade, respectivamente, enquanto a população activa dos indivíduos dos 25 aos 44 anos era aproximadamente igual.

Quadro 2 - População activa por escalões etários – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

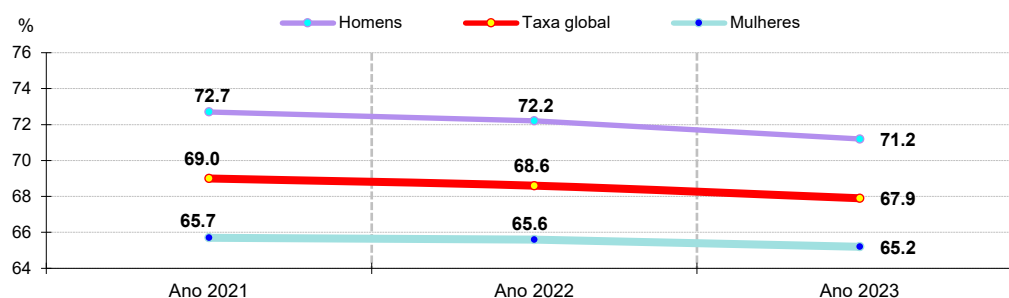
Escalões etários	Anos	2021	2022	2023	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
16-24 anos		19,1	16,4	15,5	-18,8%	-5,5%
25-44 anos		210,3	209,9	210,3	0,0%	0,2%
45-64 anos		147,6	138,8	136,9	-7,2%	-1,4%
≥ 65 anos		12,9	13,6	12,4	-3,9%	-8,8%
Total		389,9	378,6	375,2	-3,8%	-0,9%

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.2. Taxa de actividade

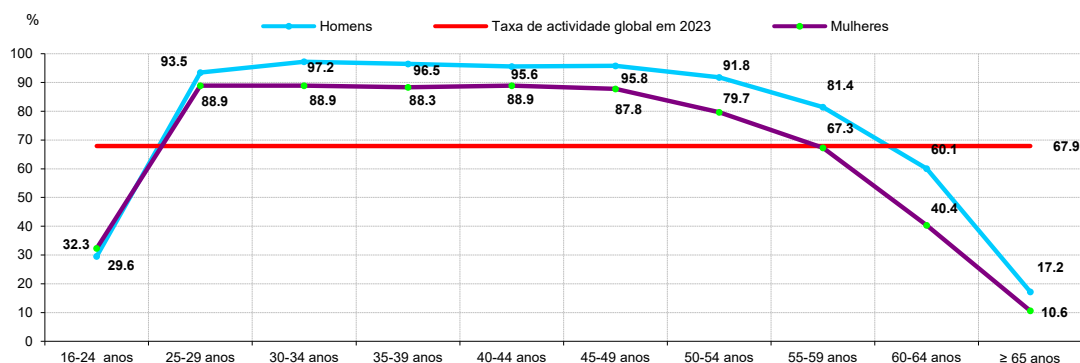
Em 2023, a taxa de actividade global foi de 67,9%, tendo diminuído 0,7 pp face ao ano 2022. A taxa de actividade masculina foi de 71,2%, excedendo em 6,0 pp a taxa de actividade feminina, que se situou em 65,2%. (Gráfico 2)

Gráfico 2 - Taxa de actividade por sexos e anos – Entre 2021 e 2023 (%)



Uma análise por sexos e escalões etários mostrou que, em 2023, na maioria dos escalões etários, a taxa de actividade masculina foi mais elevada do que a feminina, tendo apenas o escalão etário dos 16 aos 24 anos mostrado uma taxa de actividade feminina 2,7 pp mais elevada do que a masculina. (Gráfico 3)

Gráfico 3 - Taxa de actividade por sexos e escalões etários – Ano de 2023 (%)



3.3. População empregada

3.3.1. Sexos e escalões etários

Em 2023, a população empregada estava estimada em 365,2 milhares de pessoas, sendo 175,2 mil homens e 190,0 mil mulheres. Face ao ano 2022, a população empregada desceu 0,1%, tendo diminuído 3,5% em relação a 2021. (Quadro 3)

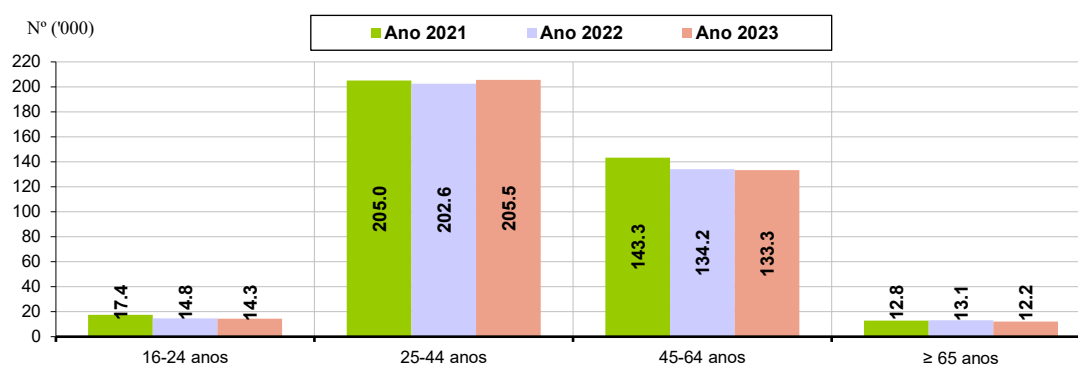
Quadro 3 - População empregada por sexos – Entre 2019 e 2021 (em milhares)

Sexos	Anos			Variação (nº)		Variação (%)	
	2021	2022	2023	(4)-(2)	(4)-(3)	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
Homens	182,2	175,5	175,2	-7,0	-0,3	-3,8	-0,2
Mulheres	196,2	189,2	190,0	-6,2	0,8	-3,2	0,4
Total	378,4	364,7	365,2	-13,2	0,5	-3,5	0,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em 2023, os escalões etários mais representativos da população empregada foram os dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos, que no seu conjunto representaram 92,8% da população empregada total. Face ao ano 2022, a população empregada dos indivíduos dos 25 aos 44 anos aumentou 1,4%, enquanto os indivíduos dos 45 aos 64 anos diminuíram 0,7%. Além disso, os indivíduos dos 16 aos 24 anos e com 65 ou mais anos de idade decresceram 3,4% e 6,9%, respectivamente, face ao ano 2022. (Gráfico 4)

Gráfico 4 - População empregada por escalões etários – Entre 2021 e 2023 (em milhares)



Em 2023 e no que se refere aos ramos de actividade económica, a população empregada concentrava-se principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, no “Comércio por grosso e a retalho” e nos “Hotéis, restaurantes e similares”, representando 21,9%, 12,8% e 12,6%, respectivamente, do total dessa população. (Quadro 4)

Quadro 4 - População empregada por escalões etários e ramos de actividade económica – Ano de 2023 (em milhares)

Ramos de actividade económica	Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
Indústrias transformadoras		6,1	0,2	3,2	2,1	0,5
Produção e distribuição de electricidade, gás e água		1,7	0,1	0,9	0,7	-
Construção		27,8	0,8	12,7	12,8	1,5
Comércio por grosso e a retalho		46,6	2,6	27,4	14,2	2,4
Hotéis, restaurantes e similares		46,0	3,0	27,2	14,4	1,5
Transportes, armazenagem e comunicações		19,2	0,5	9,6	8,2	0,9
Actividades financeiras		13,6	0,5	9,9	3,2	0,1
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas		32,3	1,2	19,4	9,2	2,5
Administração pública e segurança social		29,2	0,3	16,4	12,4	0,1
Educação		20,6	2,3	12,3	5,8	0,3
Saúde e acção social		16,1	0,9	9,5	5,2	0,5
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços		79,9	1,1	43,9	33,6	1,4
Trabalho doméstico		24,9	0,8	13,1	10,8	0,2
Outros		1,3	0,1	0,2	0,7	0,2
Total		365,2	14,3	205,5	133,3	12,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere aos ramos de actividade económica por escalões etários, os jovens dos 16 aos 24 anos concentravam-se principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares”, totalizando 21% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos dos 25 aos 44 anos concentravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando 21,4% da população empregada com a mesma

idade; os indivíduos dos 45 aos 64 anos também se concentravam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” correspondendo a 25,2%, enquanto os indivíduos com 65 ou mais anos de idade, 20,5% trabalhavam nas “Actividades imobiliárias e nos serviços prestados às empresas”.

Relativamente às profissões, em 2023, a população empregada concentrava-se principalmente em “empregados administrativos”, “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “trabalhadores não qualificados”, representando 26,4%, 19,6% e 14,5%, respectivamente, da população empregada total. (Quadro 5)

A maioria dos jovens dos 16 aos 24 anos e dos indivíduos dos 25 aos 44 anos estavam enquadrados nos grandes grupos profissionais de “empregados administrativos” e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, representando, ambos os grupos, 25,9% da população empregada com 16 a 24 anos, e 27,4% e 21,3%, respectivamente, da população empregada com 25 a 44 anos; de entre os indivíduos com 45 a 64 anos, verificou-se que se concentravam principalmente nos “empregados administrativos”, representando 26,2% da população empregada com a mesma idade; no que se refere aos indivíduos com 65 ou mais anos de idade, constatou-se que a maioria eram “trabalhadores não qualificados”, representando 26,2% do total de trabalhadores com a mesma idade.

Quadro 5 - População empregada por escalões etários e profissão – Ano de 2023 (em milhares)

Profissão	Escalões etários	Total	16-24	25-44	45-64	≥ 65
			anos	anos	anos	anos
Directores e chefes administrativos		29,2	0,1	15,8	11,8	1,5
Especialistas das profissões intelectuais e científicas		21,4	0,9	13,4	6,8	0,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio		52,3	3,4	34,4	13,7	0,8
Empregados administrativos		96,5	3,7	56,4	34,9	1,5
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares		71,5	3,7	43,8	21,3	2,8
Trabalhadores da produção industrial e artesãos		23,6	0,8	9,6	12,2	1,0
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores		16,3	0,4	6,2	8,8	0,9
Trabalhadores não qualificados		53,0	1,1	25,8	22,8	3,2
Outras		1,5	0,1	0,3	0,8	0,2
Total		365,2	14,3	205,5	133,3	12,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.2. Situação na profissão

Em 2023, a situação na profissão dos 365,2 mil indivíduos que constituíam a população empregada, mostrou que 338,4 mil eram trabalhadores por conta de outrem, 14,1 mil eram empregadores, 12,6 mil eram trabalhadores por conta própria e 300 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 6)

Os trabalhadores por conta de outrem representavam 92,7% da população empregada total, enquanto os trabalhadores por conta própria eram 3,5%, os empregadores eram 3,9% e os trabalhadores familiares não remunerados significavam somente 0,1%.

Quadro 6 - População empregada segundo a situação na profissão – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

Situação na profissão	Anos		2021		2022		2023		Variação (%)	
	(1)	(2)	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(6)/(2)	(6)/(4)
			(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Empregador		13,5	3,6	12,4	3,4	14,1	3,9		4,4	13,7
Trabalhador por conta própria		14,0	3,7	12,8	3,5	12,6	3,5		-10,0	-1,6
Trabalhador por conta de outrem		350,5	92,6	339,1	93,0	338,4	92,7		-3,5	-0,2
Trabalhador familiar não remunerado		0,5	0,1	0,5	0,1	0,3	0,1		-40,0	-40,0
Total		378,4	100,0	364,7	100,0	365,2	100,0		-3,5	0,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Face aos anos 2022 e 2021, o número de trabalhadores por conta de outrem, que representou a maior parte na população empregada, diminuiu 3,5% e 0,2%, respectivamente.

3.3.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas da população empregada verificou-se que 9% tinha o ensino primário. Aqueles com o ensino secundário geral corresponderam a 16,5% e com ensino secundário complementar corresponderam a 27,7% da população empregada total, enquanto 44,9% tinham o ensino superior. (Quadro 7)

Face ao ano 2022, a população empregada com o ensino primário e o ensino secundário geral diminuiu 6,5% e 5,8%, respectivamente, enquanto a população com o ensino secundário complementar e com o ensino superior aumentou 0,9% e 3,9%, respectivamente. Em comparação com 2021, verificou-se alteração significativa na população empregada com o ensino primário, tendo registado uma diminuição de 19,5%.

Quadro 7 - População empregada segundo as habilitações académicas - Entre 2021 e 2023 (em milhares)

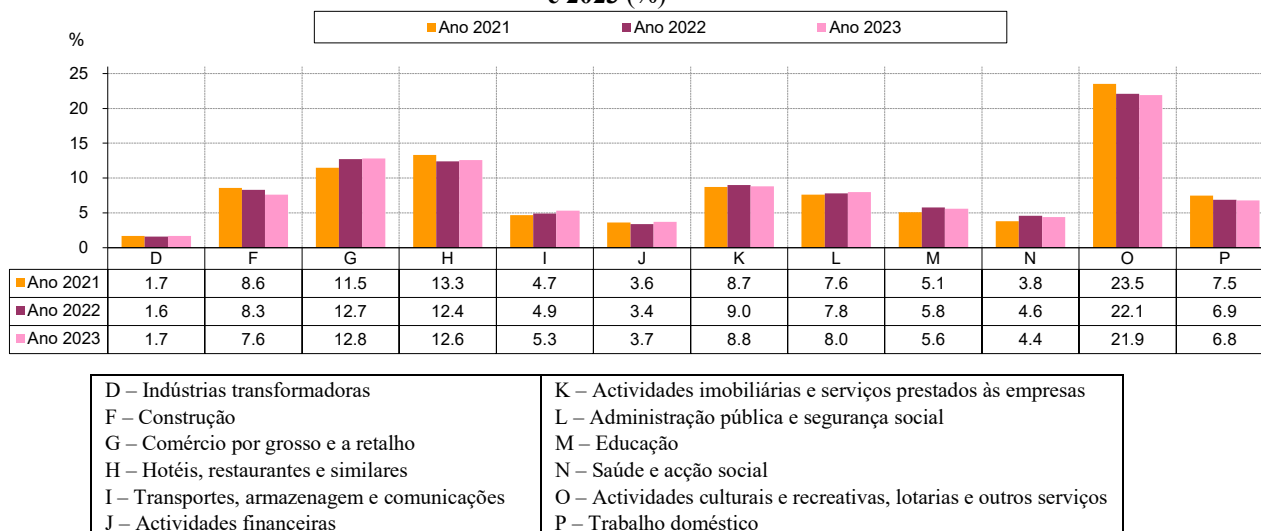
Habilitações académicas	Anos		2021		2022		2023		Variação (%)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
										(nº)
Ensino primário		41,0	10,8	35,3	9,7	33,0	9,0	-19,5	-6,5	
Ensino secundário geral		70,2	18,6	64,1	17,6	60,4	16,5	-14,0	-5,8	
Ensino secundário complementar		106,5	28,1	100,3	27,5	101,2	27,7	-5,0	0,9	
Ensino superior		152,1	40,2	157,6	43,2	163,8	44,9	7,7	3,9	
Outras		8,7	2,3	7,5	2,1	6,7	1,8	-23,0	-10,7	
Total		378,4	100,0	364,7	100,0	365,2	100,0	-3,5	0,1	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.4. Ramos de actividade económica

Nos últimos três anos, a maioria da população empregada continuou a trabalhar nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando, em 2023, 21,9% da população empregada total. Seguem-se no segundo e terceiro lugares com a maioria da população empregada o “Comércio por grosso e a retalho” e os “Hotéis, restaurantes e similares”, representando 12,8% e 12,6% da população empregada total, respectivamente. Contrariamente, o peso das “Indústrias transformadoras” foi bem menor, correspondendo apenas a 1,7% da população empregada. (Gráfico 5)

Gráfico 5 - Estrutura da população empregada por ramos de actividade económica – Entre 2021 e 2023 (%)



Face ao ano 2022, a população empregada na “Construção” observou um decréscimo de 7,9%, correspondendo a menos 2 400 pessoas, bem como um decréscimo de 0,9% nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, que

corresponde a menos 700 pessoas. A população empregada na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” observou um aumento de 41,7%, correspondendo a mais 500 pessoas, tanto como um aumento de 10,6% nas “Actividade financeiras”, correspondendo a mais 1 300 pessoas. (Quadro 8)

Quadro 8 - População empregada por ramos de actividade económica – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

Ramos de actividade económica	Anos		2023			Variação (%)	
	2021	2022	Total	Sexos		(4)/(2)	(4)/(3)
				Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Indústrias transformadoras	6,6	5,9	6,1	3,3	2,8	-7,6	3,4
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,9	1,2	1,7	1,3	0,4	88,9	41,7
Construção	32,6	30,2	27,8	23,2	4,6	-14,7	-7,9
Comércio por grosso e a retalho	43,4	46,3	46,6	20,0	26,6	7,4	0,6
Hotéis, restaurantes e similares	50,3	45,2	46,0	24,3	21,7	-8,5	1,8
Transportes, armazenagem e comunicações	17,6	18,0	19,2	15,1	4,2	9,1	6,7
Actividades financeiras	13,6	12,3	13,6	5,4	8,2	0,0	10,6
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	32,8	32,9	32,3	18,7	13,6	-1,5	-1,8
Administração pública e segurança social	28,6	28,4	29,2	17,4	11,7	2,1	2,8
Educação	19,2	21,0	20,6	6,0	14,6	7,3	-1,9
Saúde e acção social	14,3	16,7	16,1	4,7	11,4	12,6	-3,6
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	89,1	80,6	79,9	34,1	45,8	-10,3	-0,9
Trabalho doméstico	28,5	25,1	24,9	0,8	24,0	-12,6	-0,8
Outros	0,8	0,9	1,3	0,8	0,5	62,5	44,4
Total	378,4	364,7	365,2	175,2	190,0	-3,5	0,1

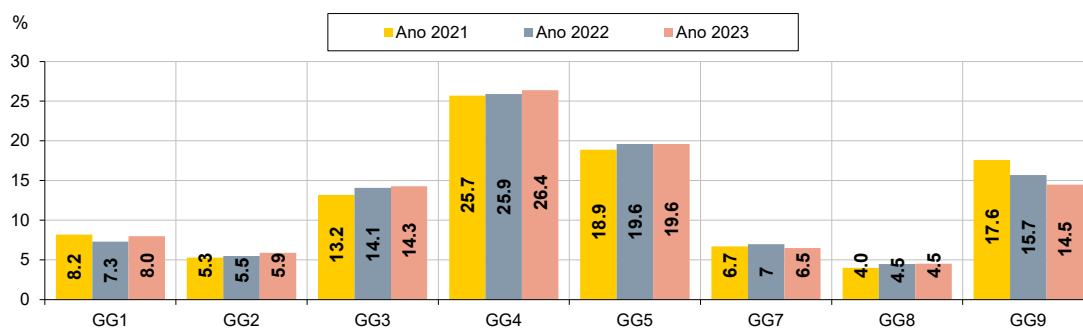
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Analisando a população empregada por sexos, verificou-se que os homens se concentraram nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando a 19,5% do total de homens empregados, seguindo-se os “Hotéis, restaurantes e similares” e a “Construção” que representavam 13,9% e 13,2% do total de homens empregados, respectivamente. No que se refere às mulheres, trabalhavam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, no “Comércio por grosso e a retalho” e no “Trabalho doméstico”, representando a 24,1%, 14% e 12,6%, respectivamente.

3.3.5. Profissões

Em 2023, os “empregados administrativos” (26,4%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (19,6%) e os “trabalhadores não qualificados” (14,5%) representavam mais que 60% da população empregada total (60,5%). Os “empregados administrativos” (incluindo os trabalhadores ligados directamente às lotarias e jogos de aposta, como croupiers, fiscais de bancas, ficheiros, etc...) continuaram a deter o maior peso da população empregada total.

Gráfico 6 - Estrutura da população empregada por profissão – Entre 2021 e 2023 (%)



GG1 – Directores e chefes administrativos	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Os homens encontravam-se a trabalhar principalmente como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “empregados administrativos”, representando 20,9% e 18% do total de homens empregados, respectivamente. (Quadro 9)

As mulheres estavam a trabalhar principalmente em profissões enquadradas em “empregados administrativos”, representando 34,1% do total de mulheres empregadas.

Em relação a 2022, os “directores e chefes administrativos”, os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e os “empregados administrativos” aumentaram 9%, 7,5% e 2,1%, respectivamente.

Face ao ano 2021, o aumento mais significativo foi registado nos “especialistas das profissões intelectuais e científicas”, que atingiu 7,5%, enquanto o decréscimo mais significativo foi registado nos “trabalhadores não qualificados”, que atingiu 20,5%.

Quadro 9 - População empregada por profissão – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

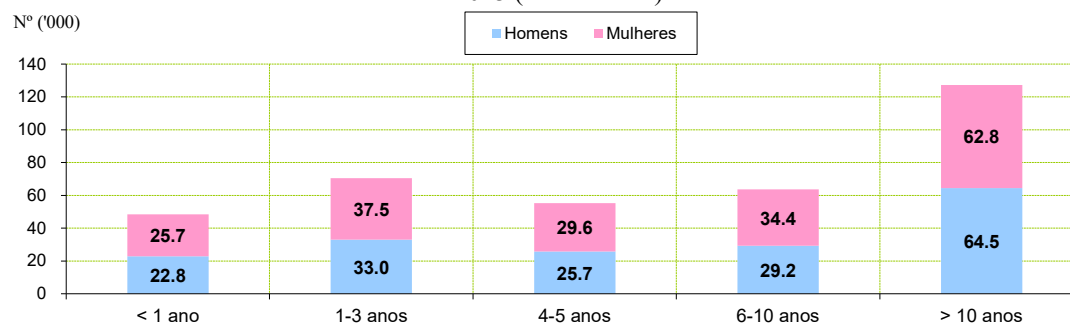
Profissão	Anos		2023			Variação (%)	
	2021	2022	Total	Sexos		(4)/(2)	(4)/(3)
				Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Directores e chefes administrativos	31,0	26,8	29,2	18,3	10,9	-5,8	9,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	19,9	19,9	21,4	11,3	10,0	7,5	7,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	50,0	51,6	52,3	23,8	28,5	4,6	1,4
Empregados administrativos	97,1	94,5	96,5	31,6	64,8	-0,6	2,1
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	71,6	71,4	71,5	36,7	34,8	-0,1	0,1
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	25,4	25,5	23,6	22,6	0,9	-7,1	-7,5
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	15,3	16,5	16,3	15,2	1,1	6,5	-1,2
Trabalhadores não qualificados	66,7	57,4	53,0	14,6	38,4	-20,5	-7,7
Outras	1,4	1,1	1,5	1,0	0,5	7,1	36,4
Total	378,4	364,7	365,2	175,2	190,0	-3,5	0,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.6. Duração no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 34,8% da população empregada trabalhava no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 17,4% trabalhava entre 6 a 10 anos. Os que estavam no mesmo emprego entre 4 a 5 anos eram 15,2% e 32,6% trabalhavam há 3 anos ou menos. (Gráfico 7)

Gráfico 7 - População empregada por sexos segundo a duração no presente emprego – Ano de 2023 (em milhares)

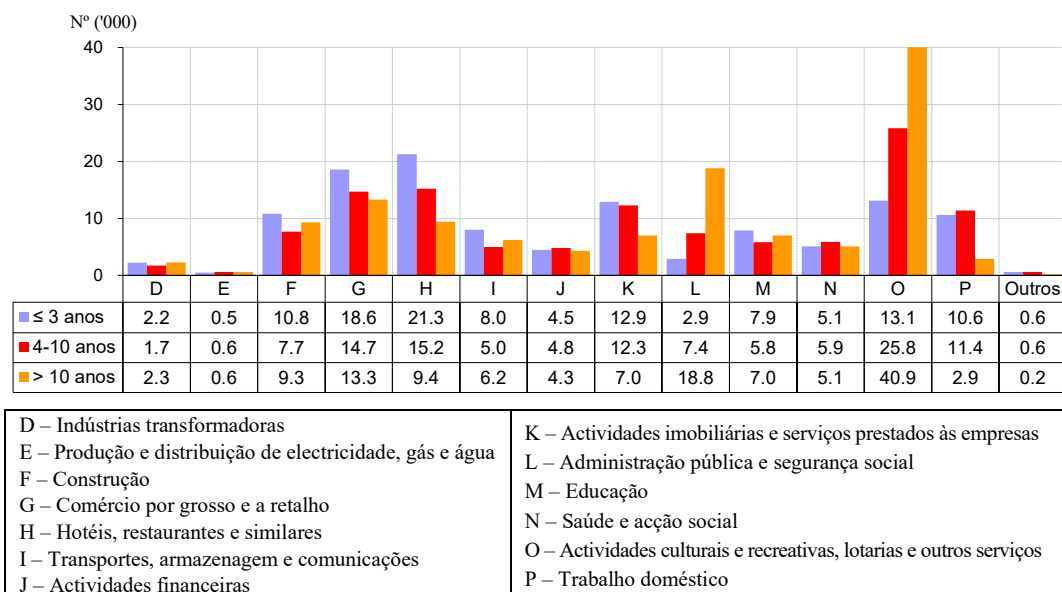


De entre os indivíduos que trabalhavam 10 ou mais anos havia mais homens, representando 50,7% da população empregada com essa duração de trabalho. Contudo, para durações de trabalho de menos de 10 anos, as mulheres estavam em maioria.

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 17,9% encontravam-se nos “Hotéis, restaurantes e similares” e 15,6% no “Comércio por grosso e a retalho”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 21,7% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Para os que já

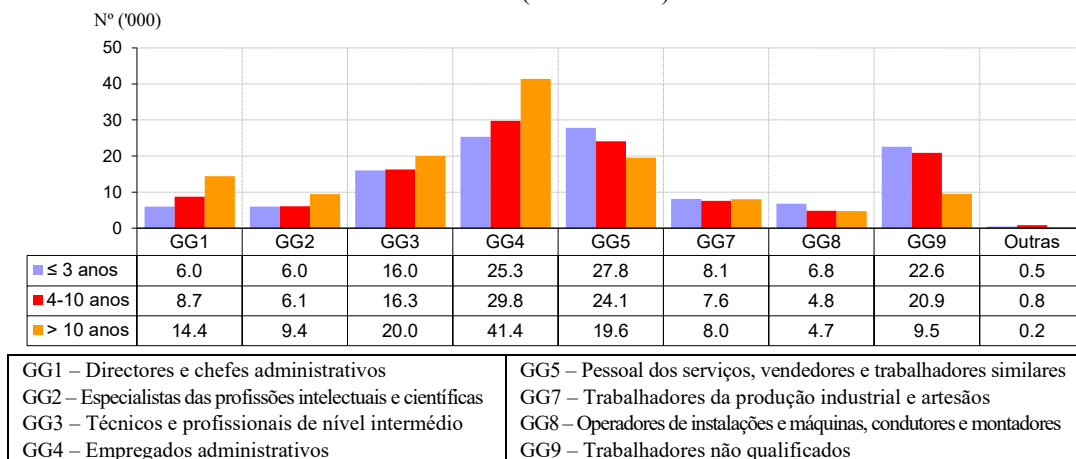
trabalhavam há mais de 10 anos, 32,2% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. (Gráfico 8)

Gráfico 8 - População empregada segundo a duração no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2023 (em milhares)



No que se refere às profissões, de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 23,4% tinham uma profissão como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, enquanto 21,3% eram “empregados administrativos”. De entre os indivíduos que trabalhavam de 4 a 10 anos, 25% eram “empregados administrativos”. A maioria dos trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos tinha uma profissão como “empregados administrativos” (32,5%). (Gráfico 9)

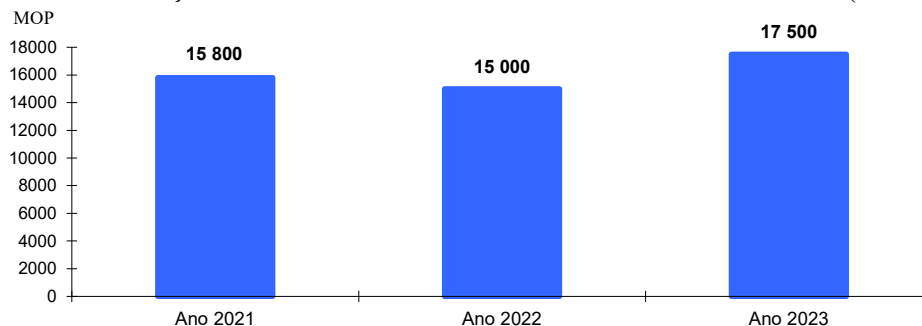
Gráfico 9 - População empregada segundo a duração no presente emprego por profissão – Ano de 2023 (em milhares)



3.3.7. Mediana do rendimento mensal

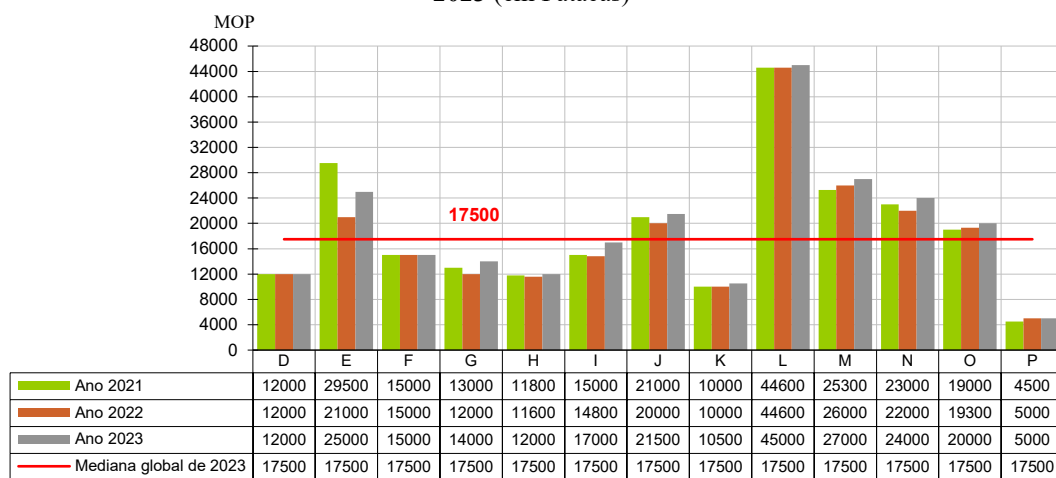
Em 2022, a economia de Macau teve um decréscimo de 21,4% face ao ano 2021, e em 2023 registou um acréscimo de 80,5%, em termos reais, face ao ano 2022, reflectindo que a situação económica em Macau recuperou no ano 2023. A mediana do rendimento mensal de 2023 situou-se em 17 500 Patacas, representando uma subida de 16,7% e 10,8% face à mediana do rendimento mensal de 2022 (15 000 Patacas) e de 2021 (15 800 Patacas), respectivamente. (Gráfico 10)

Gráfico 10 – Evolução da mediana do rendimento mensal – Entre 2021 e 2023 (em Patacas)



A “Administração pública e segurança social” foi o sector com a mediana do rendimento mensal mais elevada, 45 000 Patacas, seguido pela “Educação”, com 27 000 Patacas. Por outro lado, o “Trabalho doméstico” continua a ser o sector com a mediana mais baixa, ou seja, 5 000 Patacas. (Gráfico 11)

Gráfico 11 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica – Entre 2021 e 2023 (em Patacas)



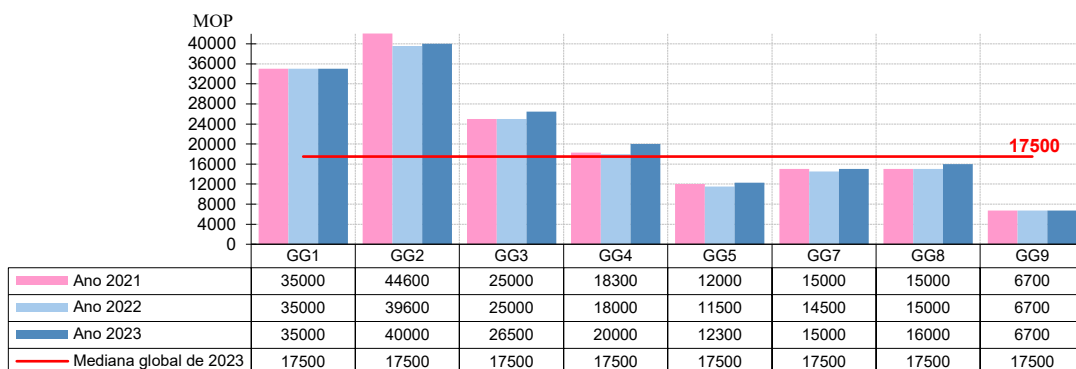
D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

Face ao ano 2022, a mediana do rendimento mensal manteve-se igual nos sectores das “Indústrias transformadoras”, “Construção” e “Trabalho doméstico”, enquanto o resto dos sectores registaram um aumento, tendo o maior aumento sido registado na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+19%).

Alguns sectores pagavam ainda abaixo da mediana do rendimento mensal global, estando entre esses as “Indústrias transformadoras”, a “Construção”, o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, os “Transportes, armazenagem e comunicações”, as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” e o “Trabalho doméstico”. A mediana do rendimento mensal global do “Trabalho doméstico” foi a que mostrou maior disparidade, com 5 000 Patacas, o equivalente a 28,6% da mediana global.

Uma análise por profissões mostrou que em 2023, os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e os “directores e chefes administrativos” tiveram os rendimentos mais elevados, 40 000 Patacas e 35 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” receberam o rendimento mais baixo, com 6 700 Patacas, o equivalente a 38,3% da mediana global. (Gráfico 12)

Gráfico 12 – Mediana do rendimento mensal por profissão – Entre 2021 e 2023 (em Patacas)



GG1 – Directores e chefes administrativos	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Face ao ano 2022, relativamente à mediana do rendimento mensal em 2023, não se verificou descida em nenhuma das profissões. A mediana do rendimento mensal não sofreu alterações nos “directores e chefes administrativos” e nos “trabalhadores não qualificados”, enquanto nas restantes profissões verificou-se uma subida, tendo o maior aumento sido registado nos “empregados administrativos” (+11,1%).

Os dados mostraram ainda que, em 2023, a mediana do rendimento mensal da população empregada que trabalhava como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, “trabalhadores da produção industrial e artesãos”, “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” e “trabalhadores não qualificados” foi inferior à mediana global.

Em comparação com os dados de 2022, observou-se que o número de trabalhadores a receber menos de 15 000 Patacas por mês diminuiu 11,8%, enquanto o número dos que tinham rendimentos igual ou superior a 15 000 Patacas aumentou 11,3%, como se pode ver no quadro 10.

Quadro 10 – População empregada por escalões do rendimento mensal – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

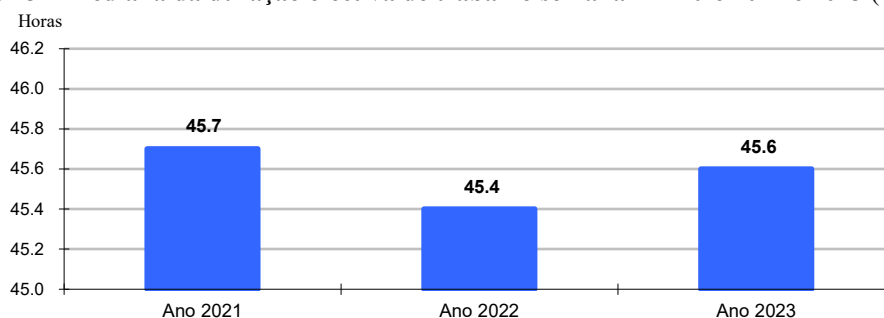
Escalões de rendimento mensal (em Patacas)	População empregada						Variação (%)	
	Ano 2019		Ano 2020		Ano 2021		(6)/(2)	(6)/(4)
	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	12,7	3,4	12,0	3,3	9,5	2,6	-25,2	-20,8
3 500 – 4 999	19,6	5,2	14,5	4,0	12,7	3,5	-35,2	-12,4
Subtotal	32,3	8,5	26,5	7,3	22,2	6,1	-31,3	-16,2
5 000 – 7 999	39,8	10,5	43,7	12,0	36,6	10,0	-8,0	-16,2
8 000 – 9 999	23,5	6,2	25,1	6,9	22,0	6,0	-6,4	-12,4
Subtotal	63,3	16,7	68,8	18,9	58,6	16,0	-7,4	-14,8
10 000 – 14 999	68,5	18,1	67,6	18,5	62,8	17,2	-8,3	-7,1
≥ 15 000	204,1	53,9	189,1	51,9	210,5	57,6	3,1	11,3
Subtotal	272,6	72,0	256,7	70,4	273,3	74,8	0,3	6,5
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	10,1	2,7	12,7	3,5	11,1	3,0	9,9	-12,6
Total	378,4	100,0	364,7	100,0	365,2	100,0	-3,5	0,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.8. Duração do trabalho

Em 2023, a mediana global da duração efectiva de trabalho semanal foi de 45,6 horas, representando um aumento de 0,2 horas, face ao ano 2022. Nos últimos três anos, a mediana global tem-se situado abaixo das 48 horas estipuladas por lei para a duração normal de trabalho semanal. (Gráfico 13)

Gráfico 13 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal – Entre 2021 e 2023 (em horas)

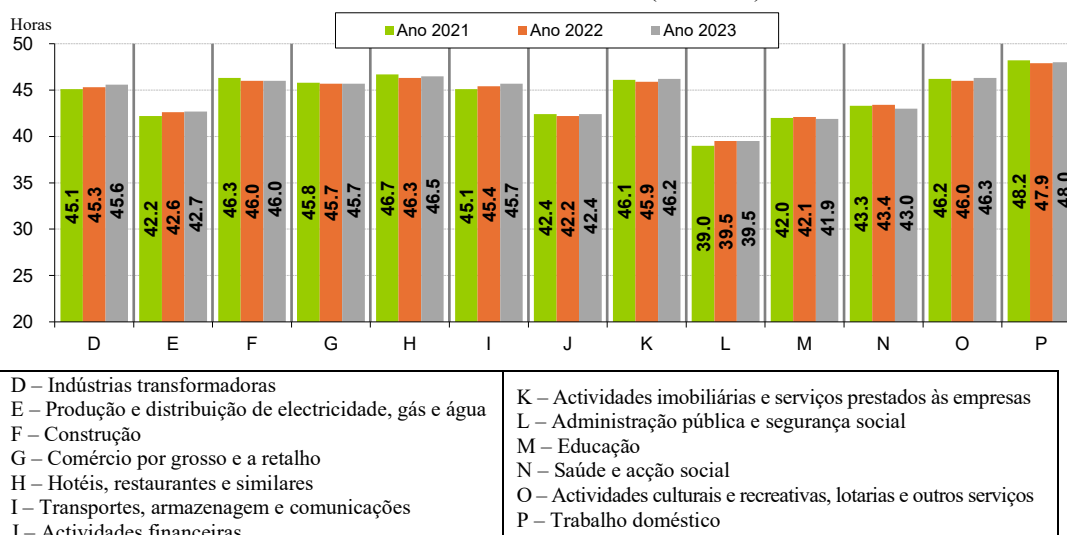


Em 2023, o “Trabalho doméstico” (48 horas) foi o sector que efectuou mais horas de trabalho por semana, sendo superior às 48 horas estipuladas por lei, representando uma subida de 0,1 horas de trabalho por semana face ao ano 2022. Ao mesmo tempo, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal para todos os outros sectores situou-se abaixo das 48 horas por semana. (Gráfico 14)

Em relação a 2022, a “Construção”, o “Comércio por grosso e a retalho” e a “Administração pública e segurança social” não sofreram alterações na duração do trabalho, tendo observado reduções na duração do trabalho na “Educação” (-0,2 horas) e na “Saúde e acção social” (-0,4 horas). Quanto às “Indústrias transformadoras” (+0,3 horas), na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+0,1 horas), nos “Hotéis, restaurantes e similares” (+0,2 horas), nos “Transportes, armazenagem e comunicações” (+0,3 horas), nas “Actividades financeiras” (+0,2 horas), nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+0,3 horas) e nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (+0,3 horas), estes registaram um prolongamento de tempo na duração do trabalho.

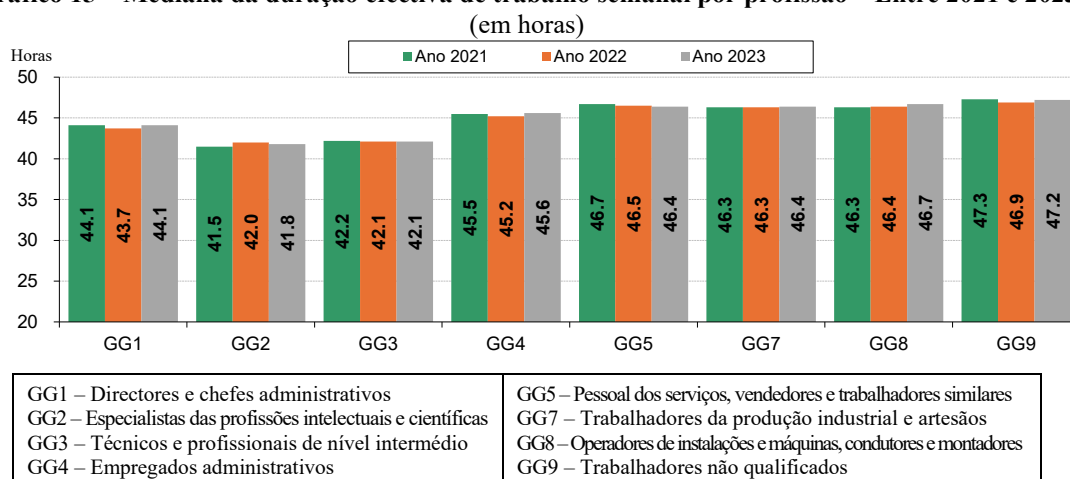
Face ao ano 2021, a duração do trabalho na “Construção” e na “Saúde e acção social” registou o decréscimo mais significativo, de 0,3 horas, enquanto o maior aumento registou-se nos “Transportes, armazenagem e comunicações”, de 0,6 horas.

Gráfico 14 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica – Entre 2021 e 2023 (em horas)



Face ao ano 2022, os “empregados administrativos” foram os que registaram maior aumento na duração de trabalho, atingindo 0,4 horas.

Gráfico 15 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão – Entre 2021 e 2023

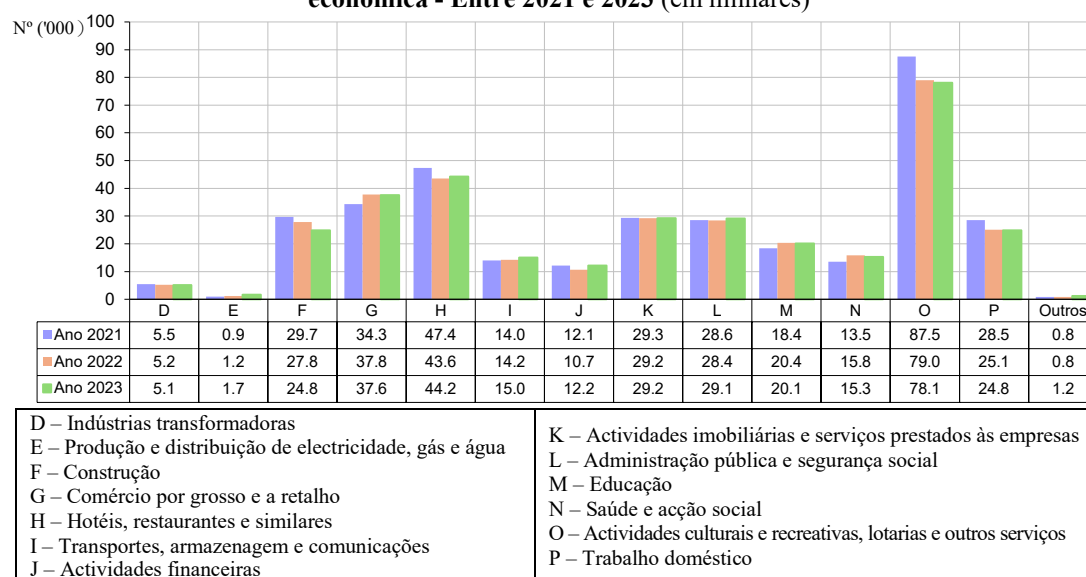


3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem

Em 2023, o número de trabalhadores por conta de outrem (TCO's) foi de 338 400, representando 92,7% da população empregada. Em relação à situação segundo o ramo de actividade económica, os TCO's estavam a trabalhar principalmente em três ramos de actividade económica: “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (23,1%), “Hotéis, restaurantes e similares” (13,1%) e “Comércio por grosso e a retalho” (11,1%). (Gráfico 16)

Em relação a 2022, o aumento mais significativo no número de TCO's foi nas “Actividades financeiras” (+1,5 milhares de pessoas), enquanto a redução mais significativa foi na “Construção” (-3,0 milhares de pessoas).

Gráfico 16 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo ramos de actividade económica - Entre 2021 e 2023 (em milhares)



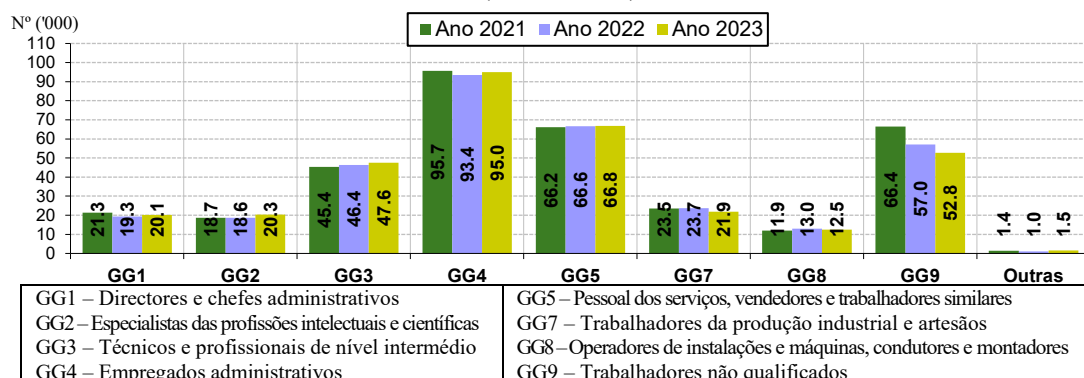
No que se refere às profissões, a maior parte dos TCO's estava a trabalhar como “empregados administrativos” (28,1%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (19,7%) e trabalhadores não qualificados” (15,6%). Estes três grandes grupos representavam 63,4% do total da população empregada. (Gráfico 17)

Face ao ano 2022, observou-se um aumento no número de TCO's em algumas profissões, sendo as mais significativas verificadas nos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+1,7 milhares de pessoas). Por outro lado, as profissões que sofreram reduções mais significativas no número de TCO's foram nos “trabalhadores não qualificados” (-4,2 milhares de pessoas).

Em relação a 2021, as profissões que registaram aumentos mais significativos foram os “técnicos e profissionais de nível intermédio” (+2,2 milhares de pessoas),

enquanto as que registaram reduções mais significativas foram os “trabalhadores não qualificados” (-13,6 milhares de pessoas).

Gráfico 17 – Número de trabalhadores por conta de outrem por profissão – Entre 2021 e 2023 (em milhares)



Analisando os TCO’s por escalões de rendimento mensal, verificou-se que o número dos que recebiam menos de 15 mil Patacas decresceu 11,8%, face ao ano 2022. Por outro lado, o número de TCO’s a receber 15 mil ou mais Patacas cresceu 9,8%, passando de 177,7 milhares de pessoas para 195,2 milhares de pessoas, ou seja, 57,7% do número total dos TCO’s de 2023. (Quadro 11)

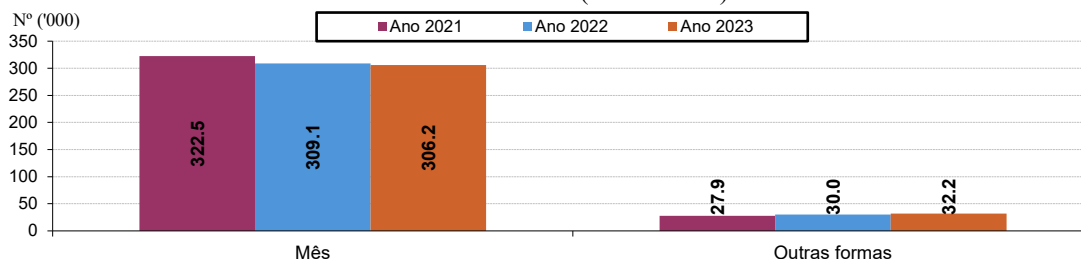
Quadro 11 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo escalões de rendimento mensal – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

Escalões de rendimento mensal (em Patacas)	Número de TCO’s (em milhares)						Variação (%)	
	Ano 2021		Ano 2022		Ano 2023		(6)/(2)	(6)/(4)
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)		
≤ 3 499	11,0	3,1	10,2	3,0	8,5	2,5	-22,7	-16,7
3 500 – 4 999	19,3	5,5	14,1	4,2	12,3	3,6	-36,3	-12,8
Subtotal	30,3	8,6	24,3	7,2	20,8	6,1	-31,4	-14,4
5 000 – 7 999	37,9	10,8	41,8	12,3	34,9	10,3	-7,9	-16,5
8 000 – 9 999	22,3	6,4	23,7	7,0	21,0	6,2	-5,8	-11,4
Subtotal	60,2	17,2	65,5	19,3	55,9	16,5	-7,1	-14,7
10 000 – 14 999	64,6	18,4	63,0	18,6	58,1	17,2	-10,1	-7,8
≥ 15 000	189,2	54,0	177,7	52,4	195,2	57,7	3,2	9,8
Subtotal	253,8	72,4	240,7	71,0	253,3	74,9	-0,2	5,2
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	6,2	1,8	8,3	2,4	8,3	2,5	33,9	0,0
Total	350,5	100,0	339,0	100,0	338,3	100,0	-3,5	-0,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Quanto à forma de pagamento dos 338,4 milhares de TCO’s, verificou-se que 90,5% eram pagos ao mês e os restantes 9,5% tinham outras formas de pagamento. (Gráfico 18)

Gráfico 18 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo a forma de pagamento – Entre 2021 e 2023 (em milhares)



Face ao ano 2022, o número de TCO’s pagos ao mês e com outras formas de pagamento diminuiu 0,9% e aumentou 7,3%, respectivamente. Em relação a 2021, o número de TCO’s pagos ao mês e com outras formas de pagamento diminuiu 5,1% e aumentou 15,4%, respectivamente. (Gráfico 18)

De entre os TCO's pagos ao mês, 24,6% trabalhavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, enquanto 13% trabalhavam nos “Hotéis, restaurantes e similares”. De entre os TCO's com outras formas de pagamento, 31,4% eram da “Construção”.

Quadro 12 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e os ramos de actividade económica - Ano de 2023 (em milhares)

Ramos de actividade económica	Mês		Outras	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Indústrias transformadoras	4,8	1,6	0,3	0,9
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,7	0,6	-	-
Construção	14,7	4,8	10,1	31,4
Comércio por grosso e a retalho	33,2	10,8	4,4	13,7
Hotéis, restaurantes e similares	39,7	13,0	4,5	14,0
Transportes, armazenagem e comunicações	12,3	4,0	2,7	8,4
Actividades financeiras	11,2	3,7	1,0	3,1
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	26,7	8,7	2,5	7,8
Administração pública e segurança social	28,9	9,4	0,2	0,6
Educação	17,5	5,7	2,6	8,1
Saúde e acção social	14,8	4,8	0,5	1,6
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	75,4	24,6	2,7	8,4
Trabalho doméstico	24,2	7,9	0,6	1,9
Outros	1,1	0,4	0,1	0,3
Total	306,2	100,0	32,2	100,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere às profissões, 29,7% dos TCO's pagos ao mês tinha uma profissão enquadrada em “empregados administrativos”, enquanto 19,5% era “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os TCO's pagos por outras formas, 26,7% eram “trabalhadores da produção industrial e artesãos”. (Quadro 13)

Quadro 13 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e a profissão – Ano de 2023 (em milhares)

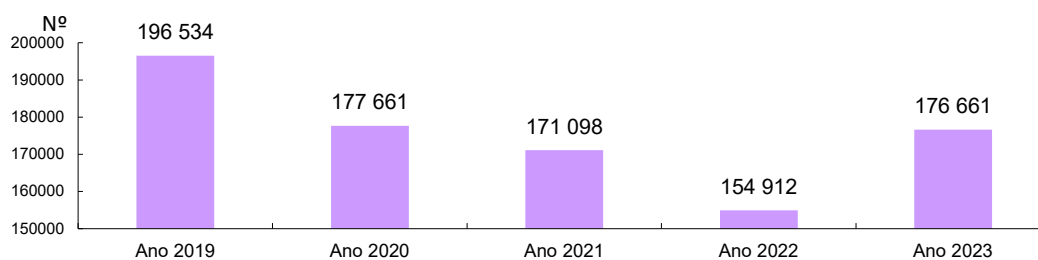
Profissão	Mês		Outras	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)
Directores e chefes administrativos	19,9	6,5	0,2	0,6
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	19,8	6,5	0,5	1,6
Técnicos e profissionais de nível intermédio	43,1	14,1	4,5	14,0
Empregados administrativos	90,9	29,7	4,1	12,7
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	59,7	19,5	7,1	22,0
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	13,3	4,3	8,6	26,7
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	9,7	3,2	2,8	8,7
Trabalhadores não qualificados	48,4	15,8	4,4	13,7
Outras	1,4	0,5	0,1	0,3
Total	306,2	100,0	32,2	100,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.4. Trabalhadores não residentes

No final de Dezembro de 2023, o número de trabalhadores não residentes (TNR's) totalizava 176,661, o equivalente a um aumento de 21 749 indivíduos em comparação com o final de Dezembro de 2022. (Gráfico 19)

Gráfico 19 – Evolução dos trabalhadores não residentes – Entre 2019 e 2023



Em 2023, os sectores dos “Hotéis, restaurantes e similares” e da “Construção” continuaram a empregar a maior parte dos TNR’s, representando em conjunto 45,1% do total de 2023. Face a 2022, o número total de TNR’s aumentou 14,0%, tendo sido registado um aumento de 33,5% e 21,7% nos sectores dos “Hotéis, restaurantes e similares” e dos “Transportes, armazenagem e comunicações”, respectivamente. (Quadro 14)

No final de Dezembro de 2023, de entre a totalidade de TNR’s, 82,3% eram trabalhadores não especializados, 3,1% eram trabalhadores especializados e 14,6% eram trabalhadores domésticos. Os “Hotéis, restaurantes e similares” empregavam o maior número de TNR’s não especializados, seguindo-se a “Construção”. Estes dois sectores em conjunto empregavam 54,1% do total de trabalhadores não especializados.

Face ao final de Dezembro de 2022, o número de trabalhadores não especializados, de trabalhadores especializados e de trabalhadores domésticos aumentou 14,7%, 10,6% e 11,1%, respectivamente.

Quadro 14 – Número de trabalhadores não residentes por ramos de actividade económica segundo as formas de contratação – Entre 2022 e 2023

Ramos de actividade económica	Ano 2022			Ano 2023			Variação (%)
	Total	Não especializados ^a	Especializados ^a	Total	Não especializados ^a	Especializados ^a	Total
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(5)/(2)
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	422	422	0	472	472	0	11,8
Indústrias transformadoras	4 419	4 334	85	5 207	5 115	92	17,8
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	83	43	40	85	46	39	2,4
Construção	29 297	28 889	408	30 209	29 774	435	3,1
Comércio por grosso e a retalho	19 317	19 098	219	20 554	20 349	205	6,4
Hotéis, restaurantes e similares	36 992	36 576	416	49 387	48 875	512	33,5
Transportes, armazenagem e comunicações	4 006	3 778	228	4 877	4 593	284	21,7
Actividades financeiras	949	576	373	983	515	468	3,6
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	21 450	21 028	422	22 624	22 174	450	5,5
Administração pública e segurança social	212	0	212	203	0	203	-4,2
Educação	3 050	1 427	1 623	3 326	1 530	1 796	9,0
Saúde e acção social	2 984	2 714	270	3 023	2 747	276	1,3
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	8 547 ^c	7 856	691	9 954 ^d	9 196	758	16,5
Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	0	0	0	0	0	0	0,0
Subtotal	131 728	126 741	4 987	150 904	145 386	5 518	14,6
Famílias que contratam trabalhadores domésticos ^a	23 184			25 757			11,1
Total	154 912			176 661			14,0
Trabalhadores não residentes no exercício de actividades em proveito próprio ^b	1			1			0,0

^a Nos termos da Lei n.º 21/2009 – Lei da Contratação de Trabalhadores Não Residentes

^b Nos termos do Regulamento Administrativo n.º 17/2004 – Regulamento sobre a Proibição do Trabalho Ilegal – referente aos regulamentos para os não residentes exercerem actividades em proveito próprio

^c Dos quais 55 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

^d Dos quais 50 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

A maioria dos TNR’s era proveniente do Interior da China, representando 68,5% do total de TNR’s, enquanto os oriundos das Filipinas e do Vietname representaram 16,3% e 4,4%, respectivamente, em relação ao total, como se pode ver no quadro 15.

Quadro 15 – Número de trabalhadores não residentes por principais países/territórios – Entre 2021 e 2023

Países/Territórios	Ano 2021		Ano 2022		Ano 2023	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Interior da China	115 495	67,5	108 306	69,9	121 031	68,5
Filipinas	27 695	16,2	24 278	15,7	28 795	16,3
Vietname	10 147	5,9	7 523	4,9	7 790	4,4
Hong Kong	3 159	1,8	2 449	1,6	2 289	1,3
Indonésia	4 976	2,9	4 470	2,9	6 124	3,5
Outros	9 626	5,6	7 886	5,1	10 632	6,0
Total	171 098	100,0	154 912	100,0	176 661	100,0

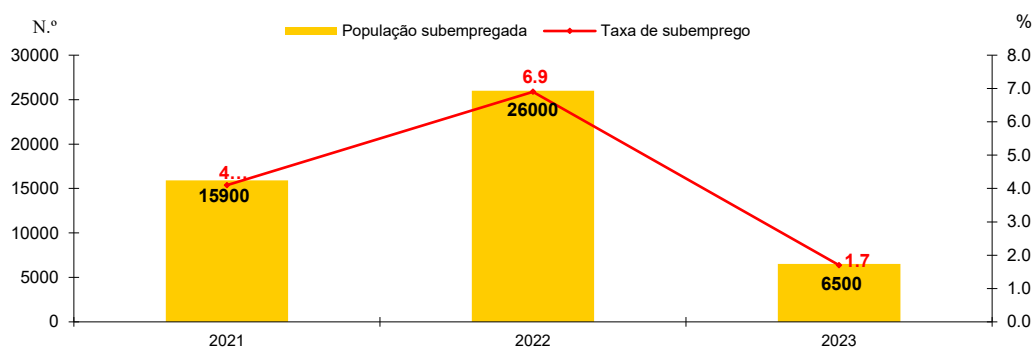
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.5. População subempregada ⁽²⁾

De acordo com os dados do “Inquérito ao emprego” de 2023, a população subempregada estava estimada em 6,5 milhares de pessoas, das quais 60% eram homens e 40% eram mulheres. O número total de subempregados representava 24,3% da população empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana⁽³⁾. Face a 2022, aqueles subempregados representaram uma redução significativa de 75%. (Quadro 20)

A taxa de subemprego de 2023 foi de 1,7%, representando uma diminuição de 5,2 pp em relação a 2022.

Gráfico 20 – População subempregada e taxa de subemprego – Entre 2021 e 2023



3.6. População desempregada

3.6.1. Sexos e escalões etários

Em 2023, a população desempregada estava estimada em 10,0 milhares de pessoas, sendo 5,2 milhares homens e 4,7 milhares mulheres. A população desempregada em 2023 diminuiu 28,1% e 13,0%, respectivamente, relativamente a 2022 e 2021. (Quadro 16)

Quadro 16 – População desempregada por sexos – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

Sexos	Anos			Variação (%)	
	2021	2022	2023	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Homens	6,4	7,4	5,2	-18,8	-29,7
Mulheres	5,1	6,5	4,7	-7,8	-27,7
Total	11,5	13,9	10,0	-13,0	-28,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em relação aos escalões etários, a população desempregada estava distribuída principalmente por dois escalões etários, nomeadamente dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos, representando 84% do total da população desempregada. Face a 2022, o

⁽²⁾ Abrange a população empregada que, no período em referência, independentemente da situação na profissão, trabalhava menos de 35 horas por razões involuntárias e estava à procura ou se encontra disponível para trabalho adicional. As razões involuntárias incluíram: não conseguiu encontrar outro emprego, insuficiência de matérias-primas, fundos ou equipamentos, insuficiência de pedidos ou clientes, estação baixa, avaria mecânica, começo ou fim do período de produção ou de um emprego.

⁽³⁾ A população empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana corresponde a um total de 26,7 mil pessoas, das quais 20,2 mil não tenciona aumentar o número de horas de trabalho.

número de desempregados destes dois escalões etários diminuiu 34,2% e 21,7%, respectivamente. (Quadro 17)

Face a 2021, o número de desempregados dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos diminuiu 7,7% e 16,3%, respectivamente.

Quadro 17 – População desempregada por escalões etários – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

Escalões etários	Anos			Variação (%)	
	2021	2022	2023	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	1,7	1,5	1,2	-29,4	-20,0
25-44 anos	5,2	7,3	4,8	-7,7	-34,2
45-64 anos	4,3	4,6	3,6	-16,3	-21,7
≥ 65 anos	0,2	0,5	0,2	0,0	-60,0
Total	11,5	13,9	10,0	-13,0	-28,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

De entre os desempregados, 9 000 procuravam um novo emprego, representando 90,0% do total, enquanto 900 procuravam o primeiro emprego. (Quadro 18)

Face a 2022, o número de indivíduos que procuravam o primeiro emprego e que procuravam um novo emprego diminuiu 30,8% e 28,6%, respectivamente.

Quadro 18 – Número de desempregados por anos segundo a situação de desemprego – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

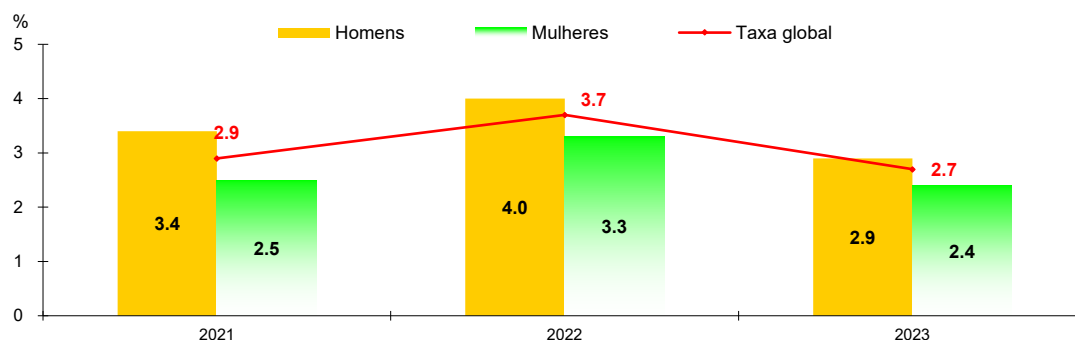
Anos	Situação de desemprego		À procura do primeiro emprego		À procura de novo emprego	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
2021	11,5	100,0	1,2	10,4	10,3	89,6
2022	13,9	100,0	1,3	9,4	12,6	90,6
2023	10,0	100,0	0,9	9,0	9,0	90,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.2. Taxa de desemprego

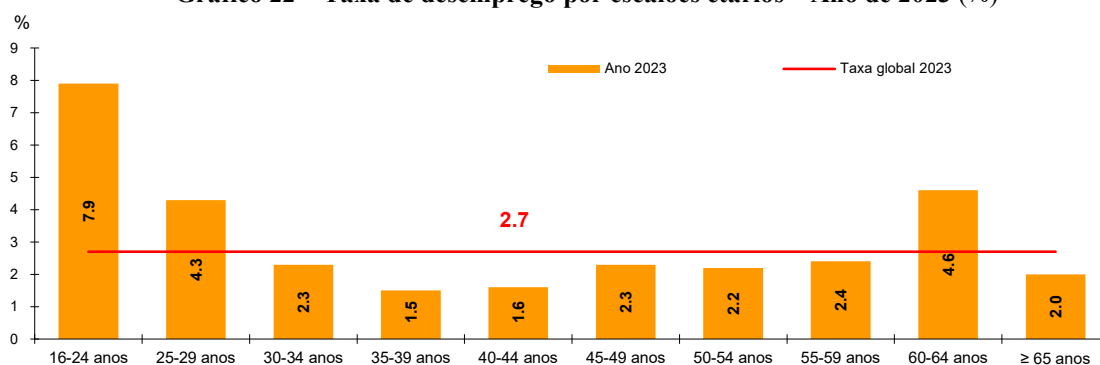
Em 2023 a taxa de desemprego global foi estimada em 2,7%, significando uma diminuição de 1,0 pp, em relação à taxa de 2022. A taxa de desemprego masculina (2,9%) foi 0,5 pp mais elevada do que a taxa de desemprego feminina (2,4%). (Gráfico 21)

Gráfico 21 – Taxa de desemprego por sexos – Entre 2021 e 2023 (%)



Como se pode observar no gráfico 22, a taxa de desemprego para os indivíduos dos 16 aos 24 anos, dos 25 aos 29 anos e dos 60 aos 64 anos era mais elevada do que a taxa global. Os outros escalões etários mostraram uma taxa de desemprego inferior à taxa global.

Gráfico 22 – Taxa de desemprego por escalões etários – Ano de 2023 (%)



3.6.3. Habilitações académicas

De acordo com as habilitações académicas, a população desempregada estava distribuída pelo ensino primário (11%), ensino secundário geral (20%), ensino secundário complementar (29%) e ensino superior (46%).

Comparando com 2022, o número de desempregados com o ensino primário, ensino secundário geral, ensino secundário complementar e ensino superior diminuiu 15,4%, 37,5%, 42,4% e 22,0%, respectivamente. (Quadro 19)

Quadro 19 – População desempregada por habilitações académicas – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

Anos Habilitações académicas	2021	2022	2023	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Ensino primário	1,6	1,3	1,1	-31,3	-15,4
Ensino secundário geral	2,0	3,2	2,0	0,0	-37,5
Ensino secundário complementar	2,9	3,3	1,9	-34,5	-42,4
Ensino superior	4,5	5,9	4,6	2,2	-22,0
Outras	0,5	0,3	0,3	-40,0	0,0
Total	11,5	13,9	10,0	-13,0	-28,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

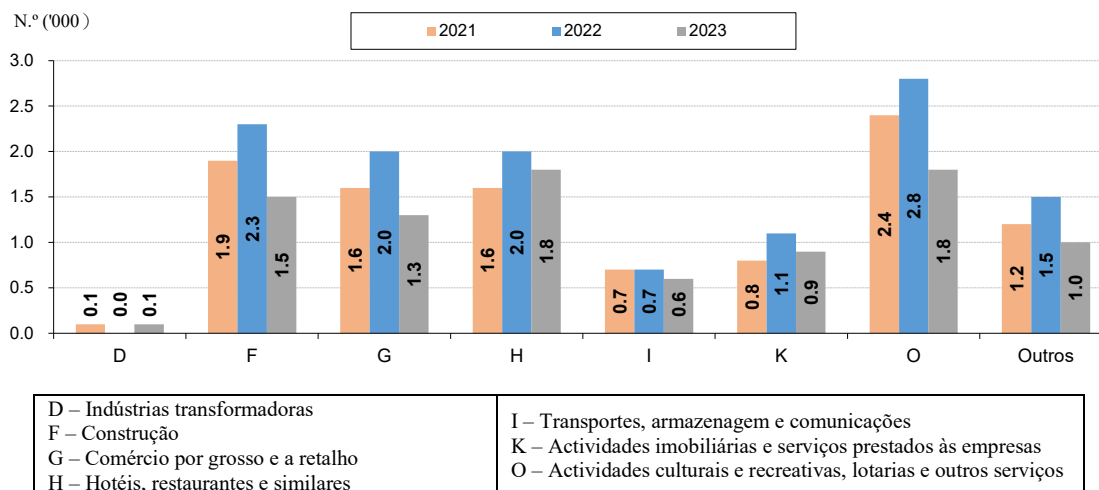
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões

Em 2023, os desempregados à procura de novo emprego deram preferência aos “Hotéis, restaurantes e similares” (20,0%) e às “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (20,0%), de seguida à “Construção” (16,7%), “Comércio por grosso e a retalho” (14,4%), e “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (10,0%). (Gráfico 23)

O gráfico seguinte mostra que, face a 2022, o número de desempregados à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejada diminuiu 35,7% no sector das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, enquanto o número de desempregados no “Comércio por grosso e a retalho”, na “Construção”, nos “Hotéis, restaurantes e similares” também diminuiu 35,0%, 34,8% e 10,0%, respectivamente.

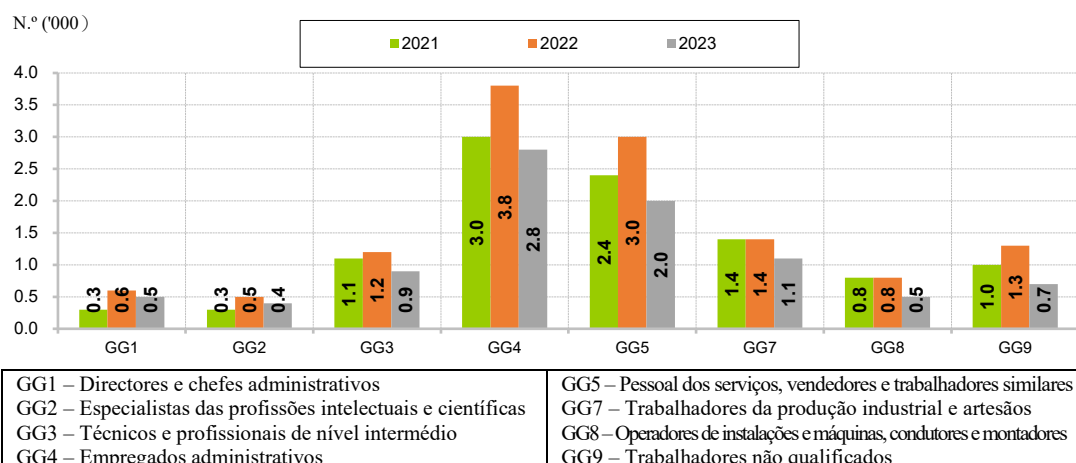
Em 2023, a população à procura do primeiro emprego preferia trabalhar principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares” (33,3%).

Gráfico 23 – População desempregada à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejado – Entre 2021 e 2023 (em milhares)



No que se refere à profissão desejada, observou-se que a maioria dos desempregados à procura de novo emprego deu mais preferência a “empregados administrativos” e ao “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, representando 31,1% e 22,2% do total, respectivamente. (Gráfico 24)

Gráfico 24 – População desempregada à procura de novo emprego segundo a profissão desejada – Entre 2021 e 2023 (em milhares)



Face a 2022, o número de desempregados segundo a profissão desejada registou uma diminuição no “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (-33,3%) e nos “empregados administrativos” (-26,3%).

No que se refere à profissão desejada pelos indivíduos que procuravam o primeiro emprego, os dados mostram que 44,4% gostaria de trabalhar como “empregados administrativos”.

3.6.5. Duração da procura de emprego

Analisando a duração da procura de emprego, 50,0% dos desempregados demoraram 3 ou menos meses à procura de emprego, enquanto 20,0% levaram entre 4 e 6 meses, 16,0% levaram entre 7 e 12 meses e 14,0% eram desempregados de longa duração, já que procuravam emprego há mais de um ano. Os desempregados de longa duração diminuíram 17,6% face a 2022. (Quadro 20)

Quadro 20 – Estrutura do desemprego segundo a duração da procura de emprego – Entre 2021 e 2023 (%)

Duração da procura de emprego	2021		2022		2023		Variação (%)	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(6)/(2)	(6)/(4)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 meses	4,9	42,6	6,4	46,0	5,0	50,0	2,0	-21,9
4-6 meses	2,5	21,7	3,1	22,3	2,0	20,0	-20,0	-35,5
7-12 meses	2,5	21,7	2,7	19,4	1,6	16,0	-36,0	-40,7
> 12 meses	1,5	13,0	1,7	12,2	1,4	14,0	-6,7	-17,6
Total	11,5	100,0	13,9	100,0	10,0	100,0	-13,0%	-28,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.6. Causas do desemprego

De entre os desempregados à procura de novo emprego, 28,9% indicaram “razões pessoais ou familiares” como a principal causa para o desemprego, enquanto 20,0% devido a “fim do emprego temporário”, 20,0% devido a “extinção do estabelecimento/empresa”, 14,4% estavam desempregados devido a “despedimento” e 12,2% devido a “condições de trabalho insatisfatórias”. Os restantes indivíduos apresentaram outras razões. (Quadro 21)

Entre 2021 e 2023, as “razões pessoais ou familiares” ocuparam o primeiro lugar como a principal causa para o desemprego.

Quadro 21 – População desempregada segundo as causas do desemprego – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

Causas do desemprego	Anos	2021	2022	2023	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Razões pessoais ou familiares		3,3	3,4	2,6	-21,2	-23,5
Condições de trabalho insatisfatórias		0,9	1,2	1,1	22,2	-8,3
Fim do emprego temporário		2,1	2,4	1,8	-14,3	-25,0
Extinção do estabelecimento/empresa		1,3	2,7	1,8	38,5	-33,3
Despedimento		2,2	2,5	1,3	-40,9	-48,0
Outras		0,5	0,4	0,3	-40,0	-25,0
Total		10,3	12,6	9,0	-12,6	-28,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.7. Diligências para encontrar emprego

No que se refere às diligências para encontrar emprego, 28,0% “efectuou o pedido *online*”, enquanto, 25,0% dos desempregados “inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL”, 18,0% “procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc.” e 11,0% “respondeu ou colocou anúncios”. Os restantes indivíduos fizeram outras diligências. (Quadro 22)

Quadro 22 – População desempregada segundo as diligências para encontrar emprego – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

Diligências para encontrar emprego	Anos	2021	2022	2023	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc.		2,0	1,8	1,8	-10,0	0,0
Inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL		3,1	5,1	2,5	-19,4	-51,0
Respondeu ou colocou anúncios		1,9	1,9	1,1	-42,1	-42,1
Efectuou o pedido <i>online</i>		3,2	3,6	2,8	-12,5	-22,2
Outras		1,3	1,6	1,7	30,8	6,3
Total		11,5	13,9	10,0	-13,0	-28,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

O quadro anterior mostra que as diligências preferidas para encontrar emprego foram “efectuou o pedido *online*” e “inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL”.

4. INDICADORES DO EMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

4.1. Residentes em actividade

Em 2023 a população activa residente estava estimada em 294,0 milhares de pessoas, significando um aumento de 0,4% face ao ano 2022. Os residentes em actividade representavam 78,4% da população activa global (375,2 milhares). Os escalões etários mostraram diferentes evoluções, sendo que, face a 2022, a população activa residente entre os 25 e os 44 anos aumentou 2,8%, enquanto a população activa residente dos 16 aos 24 anos, dos 45 aos 64 anos e dos 65 ou mais anos de idade diminuiu 3,0%, 1,1% e 9,7%, respectivamente. (Quadro 23)

Quadro 23 – População activa residente – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

Escalões etários	Anos			Variação (%)	
	2021	2022	2023	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	14,3	13,4	13,0	-9,1	-3,0
25-44 anos	142,5	151,8	156,0	9,5	2,8
45-64 anos	122,1	114,1	112,9	-7,5	-1,1
≥ 65 anos	12,5	13,4	12,1	-3,2	-9,7
Total	291,4	292,8	294,0	0,9	0,4

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em 2023, a taxa de actividade dos residentes foi de 63,0%, ou seja, 0,3 pp mais baixa do que a taxa de 2022. Além disso, a taxa de desemprego dos residentes situou-se em 3,4%, ou seja, 1,4 pp mais baixa do que a de 2022. Esta taxa de desemprego foi 0,7 pp mais baixa do que a taxa de desemprego global para 2023 que se fixou em 2,7%. (Quadro 24)

Quadro 24 – Outros indicadores da população residente – Entre 2021 e 2023

Indicadores	Anos			Variação (pp)	
	2021	2022	2023	(4)-(2)	(4)-(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Taxa de actividade dos residentes (%)	62,8	63,3	63,0	0,2	-0,3
Taxa de desemprego dos residentes (%)	3,9	4,8	3,4	-0,5	-1,4

4.2. Residentes empregados

4.2.1. Escalões etários

Os residentes empregados de 2023 estimaram-se em 284,1 mil, tendo observado um aumento de 1,9% e 1,5% face a 2022 e 2021, respectivamente. (Quadro 25)

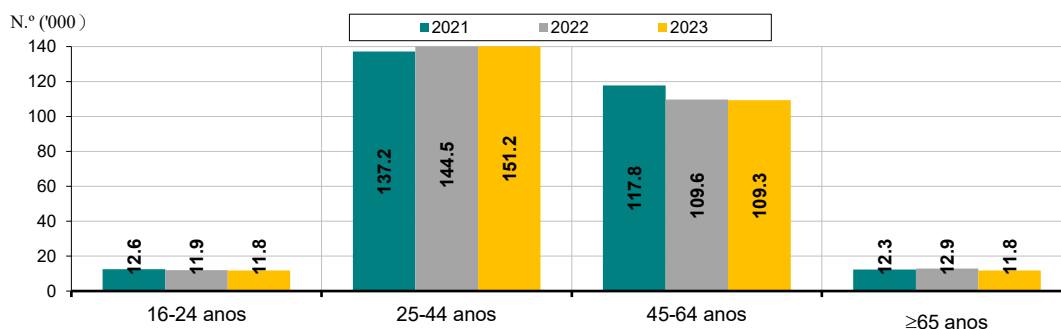
Quadro 25 – Residentes empregados – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

Residentes empregados	Anos			Variação (%)	
	2021	2022	2023	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Residentes empregados – Total	279,9	278,9	284,1	1,5	1,9

Os escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos de idade eram os mais representativos dos residentes empregados, correspondendo a 91,7% do total dos residentes empregados. Em relação a 2022, o número de residentes empregados do escalão etário dos 25 aos 44 anos aumentou 4,6%, enquanto o dos 45 aos 64 anos de idade diminuiu 0,3%. Além disso, em comparação com 2022, o número de residentes empregados do escalão etário dos 16 aos 24 anos diminuiu 0,8%, enquanto o dos 65 ou mais anos de idade diminuiu 8,5%. (Gráfico 25)

Em relação a 2021, o número de residentes empregados dos escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos de idades aumentou 10,2% e diminuiu 7,2%, respectivamente.

Gráfico 25 – Residentes empregados por escalões etários – Entre 2021 e 2023 (em milhares)



Os residentes empregados representavam 77,8% da população empregada total. Os residentes empregados com idades dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos representavam 73,6% e 82,07% da população empregada total com a mesma idade, respectivamente. (Quadro 26)

Quadro 26 – População empregada total e residentes empregados por escalões etários – Ano de 2023 (em milhares)

Escalões etários	População empregada		%
	Total	Residentes	
(1)	(2)	(3)	(4)
16-24 anos	14,3	11,8	82,5
25-44 anos	205,5	151,2	73,6
45-64 anos	133,3	109,3	82,0
≥ 65 anos	12,2	11,8	96,7
Total	365,2	284,1	77,8

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 284,1 mil residentes empregados, mostrou que 257,1 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 14,1 milhares eram empregadores, 12,6 milhares eram trabalhadores por conta própria e 300 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 27)

Face a 2022, os empregadores e os trabalhadores por conta de outrem aumentaram 13,7% e 1,5%, respectivamente, enquanto os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados diminuíram 1,6% e 40,0%, respectivamente.

Quadro 27 – Residentes empregados segundo a situação na profissão - Entre 2022 e 2023 (em milhares)

Situação na profissão	2022		2023		Variação (%)
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Empregadores	12,4	4,4	14,1	5,0	13,7
Trabalhadores por conta própria	12,8	4,6	12,6	4,4	-1,6
Trabalhadores por conta de outrem	253,2	90,8	257,1	90,5	1,5
Trabalhadores familiar não remunerado	0,5	0,2	0,3	0,1	-40,0
Total	278,9	100,0	284,1	100,0	1,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas dos residentes empregados, verificou-se que 9,2% tinha o ensino primário, 15,8% o ensino secundário geral, 24,5% o ensino secundário complementar, 48,5% o ensino superior e 1,9% tinha outras habilitações.

Face a 2022, o número de residentes empregados com o ensino superior e secundário complementar cresceu 6,7% e 1,5%, respectivamente, enquanto os indivíduos com o ensino primário e secundário geral decresceram 5,1% e 4,9%, respectivamente. (Quadro 28)

Quadro 28 – Residentes empregados segundo as habilitações académicas – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

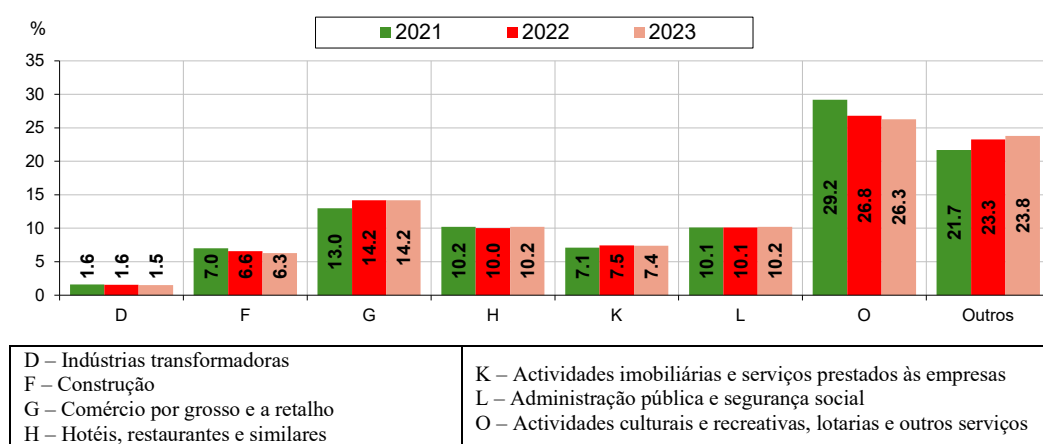
Habilitações académicas (1)	Anos			Variação (%)	
	2021 (2)	2022 (3)	2023 (4)	(4)/(2) (5)	(4)/(3) (6)
Ensino primário	31,2	27,6	26,2	-16,0	-5,1
Ensino secundário geral	51,1	47,3	45,0	-11,9	-4,9
Ensino secundário complementar	70,1	68,6	69,6	-0,7	1,5
Ensino superior	119,9	129,3	137,9	15,0	6,7
Outras	7,5	6,1	5,3	-29,3	-13,1
Total	279,9	278,9	284,1	1,5	1,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.4. Ramos de actividade económica

O gráfico 26 mostra que as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” continuaram a ser o maior empregador. Em 2023, este sector tinha 26,3% do total dos residentes empregados.

Gráfico 26 – Estrutura dos residentes empregados por ramos de actividade económica – Entre 2021 e 2023 (%)



Face a 2022, o número de trabalhadores aumentou nos “Hotéis, restaurantes e similares” (+4,3%), na “Administração pública e segurança social” (+2,8%), no “Comércio por grosso e a retalho” (+2,0%), nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+0,5%) e nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (+0,1), mas na “Construção” diminuiu 2,2%. (Quadro 29)

Em relação a 2021, o “Comércio por grosso e a retalho” (+11,3%) registou o aumento mais elevado no número de trabalhadores, enquanto os decréscimos mais elevados foram observados nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (-8,6%).

Quadro 29 – Residentes empregados por ramos de actividade económica – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

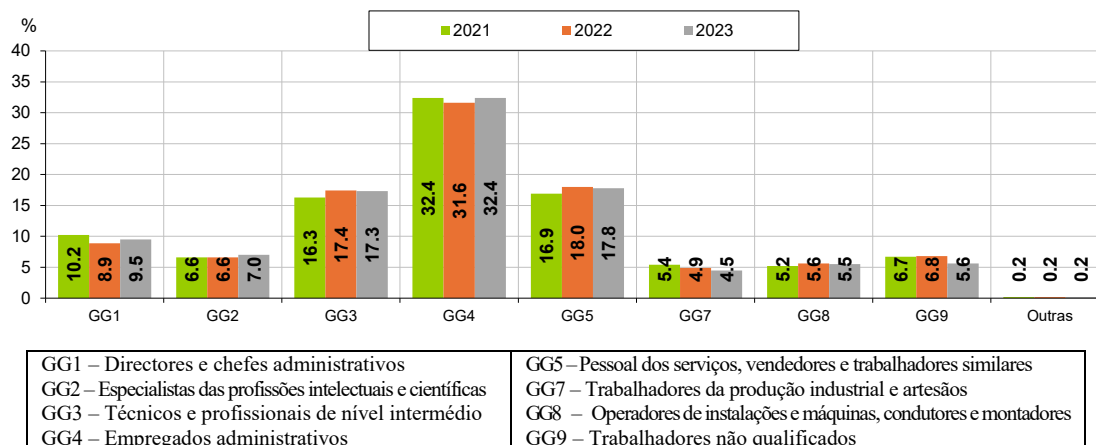
Ramos de actividade económica (1)	Anos			Variação (%)	
	2021 (2)	2022 (3)	2023 (4)	(4)/(2) (5)	(4)/(3) (6)
Indústrias transformadoras	4,6	4,4	4,4	-4,3	0,0
Construção	19,5	18,3	17,9	-8,2	-2,2
Comércio por grosso e a retalho	36,3	39,6	40,4	11,3	2,0
Hotéis, restaurantes e similares	28,6	27,9	29,1	1,7	4,3
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	19,9	20,8	20,9	5,0	0,5
Administração pública e segurança social	28,3	28,2	29,0	2,5	2,8
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	81,8	74,7	74,8	-8,6	0,1
Outros	60,8	64,9	67,6	11,2	4,2
Total	279,9	278,9	284,1	1,5	1,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.5. Profissões

Em 2023, os residentes empregados estavam concentrados principalmente em profissões como “empregados administrativos” (32,4%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (17,8%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (17,3%). (Gráfico 27)

Gráfico 27 – Estrutura dos residentes empregados por profissão – Entre 2021 e 2023 (%)



Face a 2022, a profissão que mostrou maior aumento no número de trabalhadores foi a dos “directores e chefes administrativos” (+9,3%), enquanto a profissão que registou uma maior redução no número de trabalhadores foi a dos “trabalhadores não qualificados” (-15,3%). (Quadro 30)

Quadro 30 – Residentes empregados por profissão – Entre 2021 e 2023 (em milhares)

Profissão	Anos			Variação (%)	
	2021	2022	2023	(4)/(2)	(4)/(3)
	(1)	(2)	(3)	(5)	(6)
Directores e chefes administrativos	28,5	24,8	27,1	-4,9	9,3
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	18,6	18,5	19,8	6,5	7,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	45,6	48,6	49,2	7,9	1,2
Empregados administrativos	90,8	88,1	92,0	1,3	4,4
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	47,4	50,1	50,5	6,5	0,8
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	15,1	13,6	12,9	-14,6	-5,1
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	14,6	15,5	15,7	7,5	1,3
Trabalhadores não qualificados	18,7	18,9	16,0	-14,4	-15,3
Outros	0,6	0,6	0,7	16,7	16,7
Total	279,9	278,9	284,1	1,5	1,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

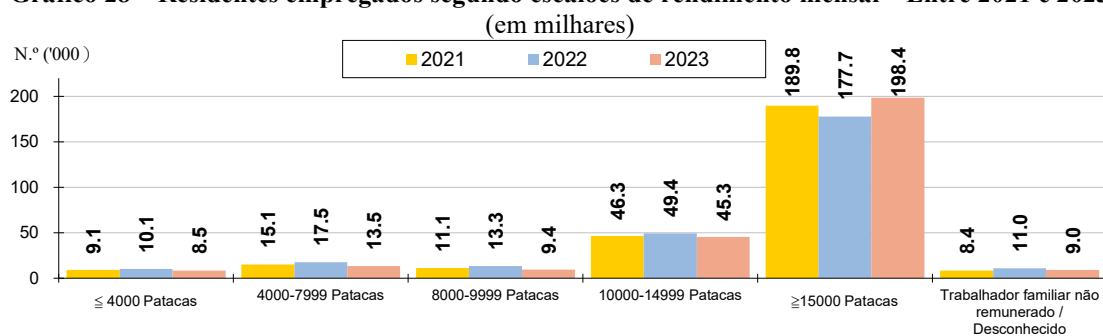
4.3. Rendimento mensal

4.3.1. Escalões do rendimento mensal

Em 2023, 13 500 residentes empregados recebiam entre 4 000 e 7 999 Patacas por mês, 9 400 tinham entre 8 000 e 9 999 Patacas, e 45 300 recebiam rendimentos mensais entre 10 000 e 14 999 Patacas. Para além disso, 198 400 auferiam 15,0 mil ou mais Patacas por mês, enquanto 8 500 ganhavam ainda abaixo das 4 000 Patacas por mês. Os restantes 9 000 eram trabalhadores familiares não remunerados ou a sua situação era desconhecida. (Gráfico 28)

Face a 2022, o número de residentes empregados a receber 15,0 mil ou mais Patacas por mês diminuiu 11,6%, enquanto o número de indivíduos a receber menos de 4 000 Patacas aumentou 15,8%.

Gráfico 28 – Residentes empregados segundo escalões de rendimento mensal – Entre 2021 e 2023



4.3.2. Mediana do rendimento mensal

Em 2023, a mediana do rendimento mensal dos residentes empregados era de 20,0 mil Patacas, correspondendo a um aumento de 5,3% face ao ano de 2022. Esta mediana era também 14,3% mais elevada do que a mediana do rendimento mensal global da população empregada total.

4.3.2.1. por ramos de actividade económica

Na maioria dos ramos de actividade económica os residentes empregados tinham rendimentos mensais superiores aos da população empregada total, sendo que apenas na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”, nos “Transportes, armazenagem e comunicações”, na “Administração pública e segurança social” e nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” a mediana do rendimento mensal dos residentes era igual à da população empregada total. (Quadro 31)

Face a 2022, constatou-se que a mediana do rendimento mensal aumentou na maioria dos ramos de actividade económica, tendo o aumento mais significativo sido registado nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+23,3%).

A mediana mais elevada do rendimento mensal da população empregada foi registada na “Administração pública e segurança social” (45 000 Patacas). A mediana do rendimento mensal de alguns ramos de actividade económica era ainda inferior à mediana do rendimento mensal do total da população empregada, tais como as “Indústrias transformadoras”, a “Construção”, o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, os “Transportes, armazenagem e comunicações” e as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas”.

Quadro 31 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica – Entre 2022 e 2023 (em Patacas)

Ramos de actividade económica	Mediana do rendimento mensal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2022	2023	Variação (%) (3)/(2)	2022	2023	Variação (%) (6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	12 000	12 000	0,0%	14 500	15 000	3,4%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	21 000	25 000	19,0%	23 000	25 000	8,7%
Construção	15 000	15 000	0,0%	16 000	17 300	8,1%
Comércio por grosso e a retalho	12 000	14 000	16,7%	13 000	15 000	15,4%
Hotéis, restaurantes e similares	11 600	12 000	3,4%	15 000	15 000	0,0%
Transportes, armazenagem e comunicações	14 800	17 000	14,9%	15 000	17 000	13,3%
Actividades financeiras	20 000	21 500	7,5%	20 000	20 500	2,5%
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	10 000	10 500	5,0%	12 000	14 800	23,3%
Administração pública e segurança social	44 600	45 000	0,9%	44 600	45 000	0,9%
Educação	26 000	27 000	3,8%	26 600	28 000	5,3%
Saúde e acção social	22 000	24 000	9,1%	24 000	25 000	4,2%
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	19 300	20 000	3,6%	20 000	20 000	0,0%
Trabalho doméstico	5 000	5 000	0,0%			
Mediana global	15 000	17 500	16,7%	19 000	20 000	5,3

4.3.2.2. por profissão

As profissões que tiveram os rendimentos mensais dos residentes empregados superiores ao total da população empregada foram os “técnicos e profissionais de nível intermédio”, o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, os “trabalhadores da produção industrial e artesãos” e os “trabalhadores não qualificados”, correspondendo a 3,4%, 22,0%, 13,3% e 49,3% mais elevado que o total da população empregada, respectivamente. Os rendimentos mensais dos residentes empregados das restantes profissões eram iguais ao total da população empregada. (Quadro 32)

Em 2023, os rendimentos mensais mais elevados dos residentes empregados foram os dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e “directores e chefes administrativos”, com 40 000 Patacas e 35 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” auferiram os rendimentos mais baixos (10 000 Patacas).

Quadro 32 – Mediana do rendimento mensal por profissão – Entre 2022 e 2023 (em Patacas)

Profissão	Mediana do rendimento mensal					
	Total da população empregada			Residentes empregados		
	2022	2023	Variação (%) (3)/(2)	2022	2023	Variação (%) (6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e chefes administrativos	35 000	35 000	0,0	35 000	35 000	0,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	39 600	40 000	1,0	40 000	40 000	0,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	25 000	26 500	6,0	25 900	27 400	5,8
Empregados administrativos	18 000	20 000	11,1	18 000	20 000	11,1
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	11 500	12 300	7,0	14 000	15 000	7,1
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	14 500	15 000	3,4	17 000	17 000	0,0
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	15 000	16 000	6,7	15 000	16 000	6,7
Trabalhadores não qualificados	6 700	6 700	0,0	10 000	10 000	0,0
Mediana global	15 000	17 500	16,7	19 000	20 000	5,3

Em relação a 2022, a mediana do rendimento mensal dos “empregados administrativos” (+11,1%) apresentou um aumento mais significativo.

4.4. Duração do trabalho

Em 2023, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal dos residentes empregados foi de 44,8 horas, ou seja, menos 0,8 horas do que a da população empregada total. (Quadro 33)

Quadro 33 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica – Entre 2022 e 2023 (em horas)

Ramos de actividade económica	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2022	2023	Variação (horas) (3)-(2)	2022	2023	Variação (horas) (6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	45,3	45,6	0,3	44,5	44,6	0,1
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	42,6	42,7	0,1	42,3	42,7	0,4
Construção	46,0	46,0	0,0	45,2	45,0	-0,2
Comércio por grosso e a retalho	45,7	45,7	0,0	45,3	45,3	0,0
Hotéis, restaurantes e similares	46,3	46,5	0,2	45,8	45,7	-0,1
Transportes, armazenagem e comunicações	45,4	45,7	0,3	45,0	45,8	0,8
Actividades financeiras	42,2	42,4	0,2	42,2	42,5	0,3
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	45,9	46,2	0,3	44,4	44,2	-0,2
Administração pública e segurança social	39,5	39,5	0,0	39,4	39,4	0,0
Educação	42,1	41,9	-0,2	42,1	41,9	-0,2
Saúde e acção social	43,4	43,0	-0,4	43,1	42,7	-0,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	46,0	46,3	0,3	46,0	46,3	0,3
Trabalho doméstico	47,9	48,0	0,1			
Mediana global	45,4	45,6	0,2	44,6	44,8	0,2

Face a 2022, apenas as “Indústrias transformadoras” (+0,1 horas), a “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+0,4 horas), os “Transportes, armazenagem e comunicações” (+0,8 horas), as “Actividades financeiras” (+0,3 horas), as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (+0,3 horas) registaram-se aumentos no número de horas de trabalho, sendo que, nos restantes ramos de actividade económica, este número manteve-se inalterado ou apresentou reduções, tendo a maior redução sido registada na “Saúde e acção social” (-0,4 horas).

Analisando o número de horas de trabalho por ramos de actividade económica, verificou-se que apenas os residentes empregados nos “Transportes, armazenagem e comunicações” e nas “Actividades financeiras” trabalharam mais horas do que a população empregada total; as dos residentes empregados nos restantes ramos de actividade foram o mesmo número de horas ou menos do que a população empregada total, sendo que a maior diferença registou-se nos “Hotéis, restaurantes e similares”, em que os residentes empregados trabalharam menos 0,8 horas do que a população empregada total na mesma actividade.

Em 2023, todas as profissões apresentaram a mediana da duração de trabalho abaixo das 48 horas por semana estipuladas no n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 7/2008 (Lei das Relações de Trabalho). (Quadro 34)

Como se pode ver no Quadro 34, os “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” efectuaram o número mais elevado de horas de trabalho (46,6 horas), seguidos pelos “empregados administrativos”, pelo “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e pelos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (45,6 horas).

Quadro 34 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão – Entre 2022 e 2023 (em horas)

Profissão	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2022	2023	Variação (horas)	2022	2023	Variação (horas)
	(2)	(3)	(3)-(2)	(5)	(6)	(6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e chefes administrativos	43,7	44,1	0,4	43,7	44,2	0,5
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	42,0	41,8	-0,2	41,9	41,6	-0,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,1	42,1	0,0	42,0	41,8	-0,2
Empregados administrativos	45,2	45,6	0,4	45,1	45,6	0,5
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	46,5	46,4	-0,1	46,0	45,6	-0,4
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	46,3	46,4	0,1	45,4	45,6	0,2
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	46,4	46,7	0,3	46,3	46,6	0,3
Trabalhadores não qualificados	46,9	47,2	0,3	44,7	45,0	0,3
Mediana global	45,4	45,6	0,2	44,6	44,8	0,2

Em 2023 e face a 2022, o número de horas de trabalho de maioria das profissões apresentou aumentos, tendo o maior aumento sido registado nos “directores e chefes administrativos” e nos “empregados administrativos” (+0,5 horas), enquanto a maior redução sido registada no “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (-0,4 horas).

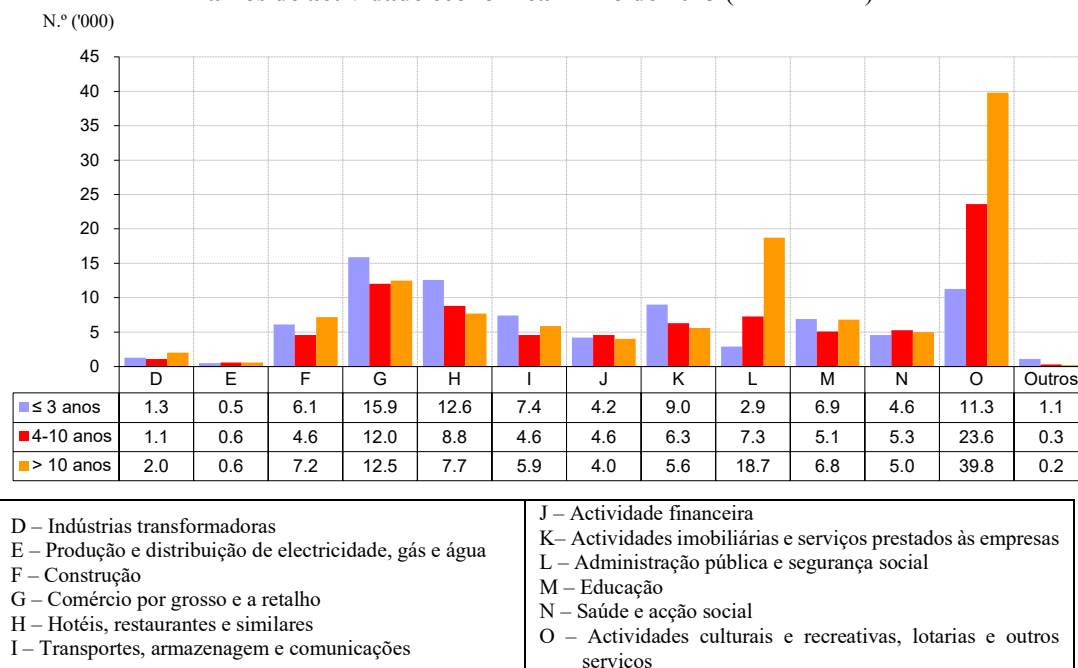
4.5. Duração do trabalho no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 40,9% dos residentes empregados (116 100 indivíduos) tinha trabalhado no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 29,6% (84 200 indivíduos) tinha trabalhado entre 4 e 10 anos, e 29,5% (83 800 indivíduos) tinha trabalhado 3 anos ou menos.

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica mais exercidos pelos residentes empregados, observou-se que de entre os indivíduos que

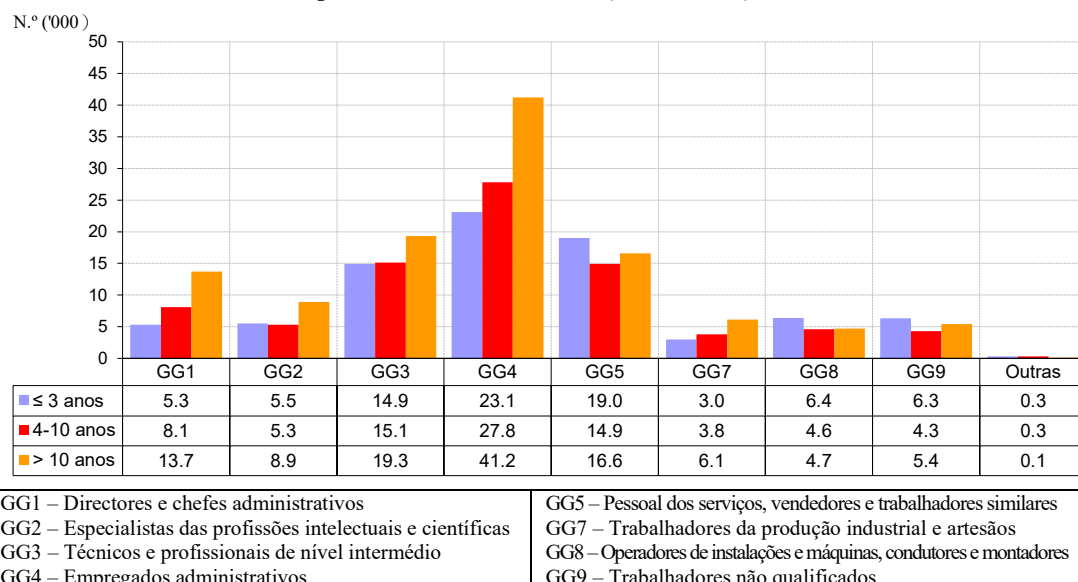
trabalhavam há 3 ou menos anos, 19,0% encontravam-se no “Comércio por grosso e a retalho” e 13,5% nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 28,0% eram também das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Os que já trabalhavam há mais de 10 anos, estavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (34,3%), na “Administração pública e segurança social” (16,1%) e no “Comércio por grosso a retalho” (10,8%). (Gráfico 29)

Gráfico 29 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2023 (em milhares)



No que se refere às profissões, 27,6% dos que trabalhavam há 3 ou menos anos tinham uma profissão como “empregados administrativos”, enquanto 22,7% eram “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 33,0% eram “empregados administrativos”. Os trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos eram principalmente “empregados administrativos” (35,5%), “técnicos e profissionais de nível intermédio” (16,6%) e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (14,3%). (Gráfico 30)

Gráfico 30 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por profissões – Ano de 2023 (em milhares)



5. MEDIDAS PARA INCENTIVAR O EMPREGO E ATENUAR O DESEMPREGO

Incentivar o emprego e atenuar o desemprego tem sido sempre uma das principais prioridades do Governo. Para ajudar os que trabalham e os que procuram emprego a encontrar a ocupação apropriada, o Governo oferece diferentes programas de modo que estes indivíduos possam aumentar a sua capacidade de integração laboral.

5.1. Serviço de emprego

A DSAL proporciona aos residentes de Macau serviços gratuitos de informação sobre emprego, colocação e aconselhamento profissional, ajudando os indivíduos à procura de emprego a encontrar emprego no sector privado, apoiando também os empregadores que procuram trabalhadores.

Em 2023, foram registados 46 167 pedidos de emprego (que se envolvem 35 585 indivíduos), sendo que, a DSAL fez o encaminhamento e emparelhamento de emprego de acordo com as condições exigidas pelos candidatos e pelo empregador. Destes pedidos de emprego, 13 835 indivíduos foram à entrevista e foram contratados. Além disso, a DSAL criou um “Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento de Capacidades” que é exclusivamente responsável por acompanhar o encaminhamento e emparelhamento de emprego de indivíduos com deficiência. Em 2023, houve um total de 77 indivíduos com deficiência que procederam o registo de pedido de emprego, dos quais 51 foram contratados. Até finais de 2023, havia um total de 48 267 vagas válidas.

5.2. Programas de formação

A DSAL organiza vários cursos para articular as necessidades do desenvolvimento da economia, tendo desenvolvido activamente em cooperação com outras organizações sociais e instituições de formação. Os cursos visam alvos diferentes, incluindo jovens, indivíduos empregados, desempregados e ainda indivíduos que pretendem mudar de profissão. A DSAL proporciona formação profissional a toda a população, por considerar que o aperfeiçoamento da qualidade dos recursos humanos é um dos objectivos mais importantes.

Em 2023, foi dada formação a 16 204 indivíduos em 766 cursos. Um total de 14 185 formandos concluiu as diferentes modalidades de formação. (Quadro 35)

Quadro 35 – Programas de formação^a – Ano de 2023

Modalidades de formação	Tipo de curso	Destinatários	Cursos (n.º)	Formandos (n.º)	Formandos que concluíram o curso (n.º)	Formandos que estão a frequentar o curso ^b (n.º)	Formandos que desistiram do curso ^b (n.º)
Formação inicial	Plano de formação inicial	Jovens	4	77	49	19	9
	Plano promocional de técnicas para jovens	Alunos do ensino secundário	1	14	14	-	-
Formação contínua	Aperfeiçoamento	Indivíduos empregados no activo / desempregados	190	3 640	3 006	282	352
	Plano específico de formação remunerada em serviço ^c	Pessoal das empresas	36	724	675	31	18
	Plano de formação subsidiada orientada para a empregabilidade	Indivíduos desempregados que estejam em conformidade com as disposições legais e graduados de instituições de ensino superior	253	6 811	5 775	500	536
	Plano de formação para pescadores durante o período de defeso da pesca	Pescadores	18	356	346	-	10
	Curso de formação sobre desempenho profissional para os trabalhadores do sector do jogo	Trabalhadores das empresas	142	3 042	2 958	-	84
	Plano de apoio financeiro à promoção da formação de técnicas profissionais e do respectivo desenvolvimento	Indivíduos empregados no activo / desempregados	11	221	194	-	27
	Plano de formação para empregado de serviços domésticos	Empregados domésticos ou indivíduos interessados em desempenhar neste trabalho	1	20	13	-	7
	Formação profissional para os reabilitados	Indivíduos reabilitados	1	7	6	-	1
	Curso de formação de aperfeiçoamento intensivo para participação nas competições	Concorrentes nas competições	33	159	28	122	9
	Avaliação de qualificação profissional	Cursos de revisão	Candidatos aos testes de técnicas profissionais	76	1 133	1 121	-
Total			766	16 204	14 185	954	1 065

^a Não foi incluído o “Plano de formação subsidiada orientada para o aumento das competências técnicas” (155.^a edição, com 3 482 formandos).

^b Os números de formandos que “estão a frequentar o curso” e que “desistiram do curso” foram registados até ao final de Dezembro de 2023.

^c O Plano específico de formação remunerada em serviço inclui: plano de formação de técnica de manutenção de instalações, plano de formação para cozinheiros nas indústrias de hotelaria e da restauração, plano de formação de quadros qualificados na gestão de operação de restauração, plano de aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos de culinária, plano de desenvolvimento de elites, plano de desenvolvimento de promoção horizontal para os trabalhadores do sector do jogo, plano de formação intensiva de formandos para cargo de supervisor de balcão de atendimento, plano de formação de desenvolvimento para pessoal excelente no serviço de segurança, plano de formação de elevação do nível de artes culinárias para o desenvolvimento da carreira profissional e plano de desenvolvimento do potencial de quadros qualificados em serviços de restauração.

5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” (4)

Em 2023, um total de 56 indivíduos participaram no “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego”, cujo objectivo era encorajar os beneficiários a reentrarem no mercado de trabalho. Também para dar continuidade à promoção do Plano atrás referido, o “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” que oferece aconselhamento e recomendações de emprego aos beneficiários que já se encontram preparados para trabalhar, não abriu nenhum processo em 2023.

(4) Fonte: Instituto de Acção Social

澳門勞動市場

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU
MACAO LABOUR MARKET



勞工事務局

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

澳門馬揸度博士大馬路221-279號先進廣場大廈

電話：(853)2856 4109 傳真：(853)2855 0477

電郵：dsalinfo@dsal.gov.mo

網址：http://www.dsal.gov.mo

版權屬勞工事務局所有

倘刊登本報告的資料，須指出資料來源。

Avenida do Dr. Francisco Vieira Machado,
n.ºs. 221 a 279, Edifício Advance Plaza, Macau.

TEL: (853)2856 4109 FAX: (853)2855 0477

E-mail: dsalinfo@dsal.gov.mo

Website: http://www.dsal.gov.mo

Direito de autor exclusivo da DSAL.

A reprodução dos dados deste relatório só é permitida com indicação da fonte.